



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

SAULO HENRIQUE DOS SANTOS

**MARCAÇÃO DE INTENSIDADE NA LIBRAS A PARTIR DO PARÂMETRO
CONFIGURAÇÃO DE MÃO**

**Porto Nacional, TO
2026**

Saulo Henrique dos Santos

Marcação de intensidade na Libras a partir do parâmetro configuração de mão

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig

**Porto Nacional, TO
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237m Santos, Saulo Henrique dos.

Marcação de intensidade na Libras a partir do parâmetro configuração de mão. / Saulo Henrique dos Santos. – Porto Nacional, TO, 2026.

92 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras, 2026.

Orientador: Carlos Roberto Ludwig

1. Libras. 2. Configuração de mão. 3. Intensidade. 4. Fonomorfologia. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Saulo Henrique dos Santos

Marcação de intensidade na Libras a partir do parâmetro configuração de mão

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 12/02/2026

Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT/PPG Letras

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Machado, UFC

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, UFT/PPG Letras

Profa. Dra. Maria Inez Souza Maia UFT/PPG Letras

Primeiro, meu pensamento nasce na Libras, a
língua própria da comunidade surda.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus. Sempre converso com o Pai, que escuta a fala das mãos. Lembro-me de que, quando eu era criança, minha mãe me dizia: “seu Papai do céu ama você; ele é Jesus”. Agradeço por tudo ao nosso Pai que está no céu.

Agradeço à minha mãe, Maria Divina Gomes da Silva, à minha irmã, Raenna Gomes da Silva, e ao meu irmão, Samuel Gomes da Silva. Devido à distância, estamos sempre em contato, conversando por troca de mensagens, para evitarmos preocupações. Em certo momento, quando eu pensei em desistir, eles me disseram para não parar, pois eu não sabia o que o futuro me reservava e que eu podia alcançar a vitória a qualquer momento. Eles sempre me apoiaram e me incentivaram a me esforçar nos estudos.

Agradeço aos meus amigos de infância José Ishac Brandão El Khouri e Charley Marque da Silva, que sempre me apoiaram e com quem aprendi a lidar com momentos negativos e positivos da vida. Mesmo com desentendimentos e afastamentos eventuais, sempre voltamos a ser amigos. Isso representa a capacidade de recomeçar, superar as dificuldades, seguir em frente e continuar unidos como irmãos por muitos e muitos anos.

Agradeço à professora Marilda Fatima de Sousa, minha amiga intérprete de língua brasileira de sinais (Libras), pelo apoio. Lembro-me que, quando eu tinha 5 anos, eu era teimoso, não queria aprender e fazia muita bagunça. Mesmo assim, a professora Marilda me ensinava a Libras com carinho, por meio de diferentes materiais didáticos. Em minha infância, aprendi muito com ela na Associação Pestalozzi de Caldas Novas.

Também agradeço à professora Ione Menezes, minha outra amiga intérprete de Libras, pelo apoio. Recordo que, quando eu tinha 5 anos, não obedecia muito, e a professora Ione Menezes era exigente comigo, aplicando regras, atividades e avaliações. Mesmo tendo discussões comigo, ela nunca deixou de me ensinar. Graças à sua exigência, aprendi com ela sobre a Libras utilizando materiais didáticos, que me auxiliaram tanto na Associação Pestalozzi de Caldas Novas quanto em outras escolas.

Agradeço aos professores e às professoras do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e da Universidade Federal de Goiás (UFG) pelo conhecimento que pude adquirir nas várias disciplinas oferecidas, que foram importantes para a minha formação.

Agradeço à minha amiga Jaciara da Luz Cunha, pelo apoio, por sempre estar comigo, apoiando-me e ensinando-me muito.

Agradeço ao meu amigo Leandro Viana pelo apoio, pela paciência e pelos ensinamentos durante a faculdade. Lembro-me de quando eu não conhecia a palavra “necessário” e perguntei o que significava; ele tentou explicar, e eu respondi era “precisar”. Ele ficou surpreso e feliz, e eu não imaginava isso. Para mim, ele é como irmão.

Agradeço ao meu amigo de infância José Ishac Brandão El Khouri, pelo apoio e pela excelente metodologia de sua explicação sobre diversos temas e conteúdo. Sempre que surgiam dúvidas, ele me ajudava, inclusive me ajudou na preparação para o vestibular da faculdade. Agradeço muito por você, pela sua paciência e por estar comigo. Nossa parceria já se consolidou como a de irmãos e continua até hoje

Agradeço à minha amiga Thamara Cristina Santos pelo apoio, pelas ideias e sugestões de temas interessantes, que muito me ajudaram ao longo do caminho.

Agradeço aos professores ouvintes Carlos Ludwig, Felipe Coura e Bruno Carneiro, pelos conhecimentos compartilhados, pela dedicação e por sempre disponibilizarem espaço para tirar dúvidas e fazer perguntas. Aprendi muito com as diversas disciplinas que ministraram.

Agradeço à minha amiga Amoriana Borges, que é secretária da educação na Educação Bilíngue de Surdos (GEBS), pelo suporte por ter me acompanhado compartilhando experiências e conhecimentos sobre a educação bilíngue de surdos, sempre defendendo e apoiando qualquer assunto relacionado a essa área. Além disso, nossa amizade proporcionou momentos de diversão, viagens e brincadeiras.

Agradeço a Rodrigo Nogueira Machado, Bruno Gonçalves Carneiro e à Maria Inez Souza Maia pela participação nas bancas de qualificação e por aceitarem contribuir com minha pesquisa de dissertação. Seus comentários, suas orientações e explicações foram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho.

Agradeço especialmente ao meu orientador, professor Dr. Carlos Ludwig, que sempre esclareceu minhas dúvidas e respondeu às minhas perguntas, o que foi muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa. Suas opiniões mostraram o caminho, ajudaram a aprimorar e a fortalecer a organização e o conteúdo da minha dissertação, tornando meu trabalho mais consistente e claro.

RESUMO

Neste trabalho, investiga-se a marcação de intensidade na língua brasileira de sinais (Libras) a partir do parâmetro configuração de mão, abordando como a mudança na quantidade de dedos altera o grau do sinal. A análise centra-se na comparação entre duas configurações: o sinal em sua forma de citação e sua variação intensificada. A partir da observação de produções espontâneas de sujeitos surdos, o estudo destaca a natureza criativa da Libras, manifestada na produção de formas diminutivas e aumentativas que intensificam o sentido natural dos sinais. Pretende-se demonstrar que o uso das mãos para expressar intensidade é um fato linguístico que expõe a naturalidade da língua. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os aspectos fonomorfológicos da configuração de mão na manifestação de intensidade, nas formas do aumentativo e diminutivo, a partir da configuração de mão utilizada na sinalização em Libras realizada por sujeitos surdos em contextos informais (formato de vídeo), focando, especificamente, na intensidade representada pelas mudanças de configuração de mão na sinalização monomaneal e bimanuais. Os objetivos específicos são: a) levantar as diferentes formas fonomorfológicas de expressão de intensidade na Libras com características de regularidade; b) descrever os intensificadores da Libras em suas diferentes formas a partir da configuração de mão; c) identificar outras variações na configuração de mão, tais como o aumento ou a diminuição do número de dedos, a duplicação das mãos e a abertura manual. Assim, a pesquisa aborda a produção dos surdos em Libras levando em conta detalhes da configuração de mão, observando como o uso de um, dois, três ou mais dedos está diretamente ligado à expressão de aumentativo ou, de forma inversa, à de diminutivo, o que reflete a subjetividade e a criatividade inerentes à língua. O *corpus* desta pesquisa é constituído por sinais coletados por meio de registros em vídeo e observações presenciais. O processo de coleta seguiu as etapas de captação, armazenamento e organização em arquivos digitais, segmentando os dados entre registros de campo e materiais audiovisuais. Os dados foram selecionados a partir de produções sinalizadas em redes sociais e plataformas digitais, nomeadamente Facebook, Instagram, WhatsApp e YouTube. A intensidade é compreendida aqui como um aspecto morfológico presente nas línguas naturais, cujo objetivo é expressar variações graduais de sentido, utilizando a forma linguística para manifestar o aumentativo ou o diminutivo. Na Libras, a intensidade pode ser expressa por meio de modificações na realização do sinal, permitindo a marcação de diferentes graus semânticos, como em construções equivalentes a “muito forte” ou “bem pequeno”. Na análise das formas para intensidade, foram registradas 44 ocorrências no total, distribuídas em: um dedo (10), dois dedos (6), três dedos (2), quatro dedos (9) e cinco dedos (17), revelando que a configuração com cinco dedos é a mais frequente para expressar maior intensidade. Em contraste, os dados para o diminutivo somaram 18 ocorrências, sendo a variante com um único dedo a mais expressiva, com 9 registros, seguida pelas formas com cinco dedos (5) e quatro dedos (1), não havendo ocorrências com o uso de dois ou três dedos. Esses dados confirmam que a configuração de mão, especialmente a variação na quantidade de dedos, é a base para a gradação desses sentidos na Libras. Assim, sugere-se que o acréscimo de dedos está diretamente ligado à expressão de aumentativo, enquanto a redução está relacionada ao diminutivo, evidenciando como a criatividade e a produtividade transformam sinais primitivos em formas derivadas e intensificadas.

Palavras-chave: Libras. Configuração de mão. Intensidade. Fonomorfologia.

ABSTRACT

This work focuses on marking intensity in Libras (Brazilian Sign Language) based on the hand configuration parameter, investigating how changes in the number of fingers alter the degree of the sign. The analysis centers on the comparison between two configurations: the sign in its quoted form and its intensified variation. Based on the observation of spontaneous productions by deaf subjects, the study highlights the creative nature of Libras, manifested in the production of diminutive and augmentative forms that intensify the natural meaning of the signs. The aim is to demonstrate that the use of hands to express intensity is a linguistic fact that exposes the naturalness of the language. The general objective of the research is to analyze the phonomorphological aspects of hand configuration in the processes of intensity, augmentative and diminutive, based on the hand configuration in Libras by deaf subjects in informal contexts (video format), focusing on the intensity represented, specifically, by changes in hand configuration in monomanual signing. The specific objectives are: a) To identify the different phonomorphological forms of intensity expression in Libras that present characteristics of regularity; b) Describe the intensifiers in Libras (Brazilian Sign Language) in their different forms based on hand configuration; c) Identify other variations in hand configuration, such as increasing or decreasing the number of fingers, duplication of hands, and opening the hand. The research relates the production of deaf people in Libras taking into account details of hand configuration, observing how the use of one, two, three, or more fingers is directly linked to the expression of augmentative or, conversely, diminutive forms, which reflects the subjectivity and creativity inherent in the language. The corpus of this research consists of signs collected through video recordings and in-person observations. The data collection process followed the stages of capture, storage, and organization in digital files, segmenting the data between field records and audiovisual materials. The data were selected from signed productions on social networks and digital platforms, namely Facebook, Instagram, WhatsApp, and YouTube. Intensity is understood here as a morphological aspect present in natural languages, whose objective is to express gradual variations in meaning, using linguistic form to manifest the augmentation or diminution of a characteristic. In Libras (Brazilian Sign Language), intensity functions as an intrinsic characteristic for augmenting or diminishing the meaning of a sign, manifesting itself in different degrees, as in the examples "very strong" or "very small". In the analysis of forms for intensity, 44 occurrences were recorded in total, distributed as follows: one finger (10), two fingers (6), three fingers (2), four fingers (9), and five fingers (17), revealing that the five-finger configuration is the most frequent to express greater intensity. In contrast, the data for the diminutive totaled 18 occurrences, with the single-finger variant being the most expressive, with 9 records, followed by five fingers (5), four fingers (1), and no occurrences for two or three fingers. These data confirm that hand configuration, especially the variation in the number of fingers, is the basis for the gradation of these senses in Libras (Brazilian Sign Language). Thus, we suggest that the addition of fingers is directly linked to the expression of augmentatives, while the reduction is related to diminutives, highlighting how creativity and productivity transform primitive signs into derived and intensified forms.

Keywords: Libras. Hand configuration. Intensity. Phonomorphology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Expressão de intensidade na Libras	17
Figura 2 – Sinal VERY da ASL	20
Figura 3 – A intensidade no sinal DESIRE da ASL.....	20
Figura 4 – Configurações de mão.....	28
Figura 5 – Configuração de mão como registro de intensidade	30
Figura 6 – Análise: os sinais com intensificadores e diminutivos.....	36
Figura 7 – Comparação evidenciando mudanças na configuração dos dedos, indicando aumentativo e diminutivo	37
Figura 8 – Comparação entre usos do sinal DIFÍCIL em Libras	40
Figura 9 – Comparação entre usos do sinal PERIGOSO em Libras	42
Figura 10 – Comparação entre usos do sinal SORRIR em Libras	44
Figura 11 – Comparação entre usos do sinal INVENTAR em Libras	47
Figura 12 – Comparação entre usos do sinal JURAR em Libras	48
Figura 13 – Comparação entre usos do sinal DESEJAR em Libras.....	49
Figura 14 – Comparação entre usos do sinal ALÍVIO em Libras	50
Figura 15 – Comparação entre usos interrogativos em Libras	51
Figura 16 – Comparação entre usos do sinal PARECER em Libras.....	53
Figura 17 – Comparação entre usos do sinal FALADOR em Libras	54
Figura 18 – Comparação entre usos do sinal FORTE em Libras	55
Figura 19 – Comparação entre usos do sinal OCUPADO em Libras	56
Figura 20 – Comparação entre usos do sinal SACRIFÍCIO em Libras.....	57
Figura 21 – Comparação entre usos do sinal INVEJOSO em Libras.....	59
Figura 22 – Comparação entre usos do sinal RAIVA em Libras	61
Figura 23 – Comparação entre usos do sinal PREOCUPAR em Libras	62
Figura 24 – Uma forma do sinal NÃO-DAR e sua intensificação pelos dedos	65
Figura 25 – Outra forma do sinal NÃO-DAR e sua intensificação pelos dedos	66
Figura 26 – Sinal PREOCUPAR com a mão direita como fator intensificador.....	67
Figura 27 – Comparação entre os usos do sinal CONVERSA em Libras.....	70
Figura 28 – Comparação entre os usos do sinal LICENÇA em Libras.....	71
Figura 29 – Comparação entre os usos do sinal CIÚMES em Libras	72

Figura 30 – Comparação entre os usos do sinal NADA em Libras.....	73
Figura 31 – Comparação entre os usos do sinal CONSELHO em Libras	74
Figura 32 – Comparação entre os usos do sinal NERVOSO em Libras	75
Figura 33 – Comparação entre os usos do sinal DICA em Libras	76
Figura 34 – Comparação entre usos do sinal MELHOR em Libras	78
Figura 35 – Comparação entre usos do sinal PORQUE em Libras.....	79
Figura 36 – O sinal EXPERIÊNCIA registrado por Xavier (2017)	80
Figura 37 – O sinal EXPERIENTE e sua intensificação.....	80

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Sufixos aumentativo e diminutivo do português em substantivo e adjetivo.....21

Esquema 2 – Um esquema da relação gradativa entre diminutivo e aumentativo 31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Itens lexicais modificados quanto à intensidade	23
Quadro 2 – Adjetivos e sufixo de intensidade	23
Quadro 3 – Adjetivo e sufixo de diminutivo	23
Quadro 4 – Substantivos e sufixo de diminutivo.....	24
Quadro 5 – Categorias principais na Libras	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo do <i>corpus</i> de pesquisa de acordo com o local de coleta.....	35
Gráfico 2 – Formas de citação com uma mão e duas mãos.....	82
Gráfico 3 – Formas de intensidade com uma mão e duas mãos.....	82
Gráfico 4 – Quantitativo de dedos estendidos marcando grau de intensidade	83
Gráfico 5 – Formas de citação com uma mão e duas mãos.....	84
Gráfico 6 – Registros de diminutivo com uma mão e duas mãos	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	Língua de sinais americana (American Sign Language)
CL	Classificador
CM	Configuração de mão
L1	Primeira língua
Libras	Língua brasileira de sinais
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	Aumentativo e diminutivo no português	21
2.2	Aumentativo e diminutivo: comparando o português e a Libras.....	22
2.3	Identificação de mudanças dos dedos expressando grau	25
2.4	Diminutivo e intensidade: principais características.....	30
3	METODOLOGIA	32
3.1	Coleta dos dados	32
3.2	Software Excel	35
4	RESULTADOS	37
4.1	Análise e identificação de mudanças dos dedos relacionadas ao aumentativo e ao diminutivo.....	37
4.2	Intensidade e aumentativo	40
4.3	Intensidade e diminutivo	69
4.4	Categorização de análise de um caso específico.....	79
4.5	Movimento de mão superintenso e quádruplo	80
4.6	Representações em gráficos dos resultados	81
4.6.1	Aumentativo	81
4.6.2	Diminutivo.....	83
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
	REFERÊNCIAS.....	87
	APÊNDICES	89

1 INTRODUÇÃO

A língua brasileira de sinais (Libras) é utilizada pela comunidade surda e constitui-se como uma língua de modalidade gestual-visual, com estrutura gramatical própria. Compreender a Libras é entender a perspectiva do surdo, pois essa língua organiza e representa a realidade a partir de experiências sensoriais e percepções particulares dessa comunidade. Nesse sentido, compreender a manifestação da intensidade na Libras, como pretende esta dissertação, significa aprofundar o entendimento de como a comunidade surda organiza e representa a realidade por meio de recursos linguísticos próprios.

Na observação da Libras, notou-se que uma das manifestações particulares a essa língua parecia ser o seu modo de sinalizar grau. Observou-se que mudanças no número de dedos e no formato da mão poderiam indicar variações do registro linguístico, marcando aumentativo e diminutivo. Como ponto de partida, foi identificado um vídeo disponível na plataforma YouTube em que uma pessoa surda realiza o sinal DIFÍCIL. A comparação entre duas formas desse sinal evidenciou que a mudança no número de dedos pode expressar diferentes níveis de intensidade. Assim, inicialmente, levantou-se a hipótese de que essas alterações modificariam o sentido do sinal, acrescentando as referidas leituras. Com base nessa hipótese, desenvolveu-se esta investigação com o objetivo de verificar se tais mudanças ocorrem de maneira natural no uso da língua pela comunidade surda.

A pesquisa identificou que a sinalização feita por pessoas surdas em contexto presencial apresenta nuances importantes relacionadas às variações na configuração dos dedos. Observou-se que a mudança na configuração de mão, especificamente dos dedos, é o que permite perceber a diferença entre o valor aumentativo e o diminutivo de um sinal. A partir da análise e categorização dos dados, foi possível organizar como essas duas modalidades se manifestam. Concluiu-se que a variação na dinâmica dos dedos é o parâmetro central que determina se o sinal está sendo intensificado ou reduzido em seu grau.

A produção do grau diminutivo e da intensidade na Libras é um processo natural da língua, condizendo com seus aspectos linguísticos próprios. Os sinais dessa língua surgem de forma natural na comunidade surda, respeitando a produção individual de cada sinalizante. O tema em questão envolve aspectos fundamentais da pesquisa na área de morfologia, que analisa como as variações na estrutura do sinal alteram o seu significado.

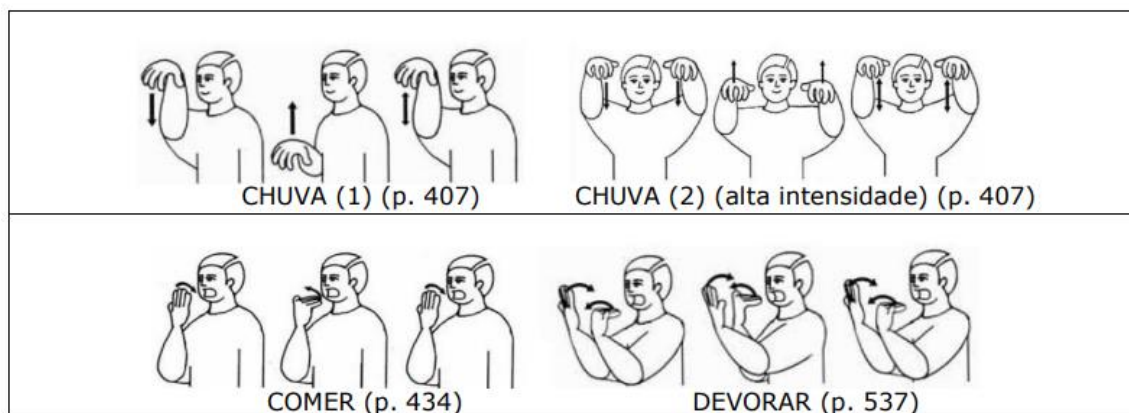
Ao ser observada a produção linguística nesta pesquisa com surdos, percebeu-se o quanto importante é a natureza criativa da Libras. Essa realidade se manifesta na produção dos graus diminutivo e de intensidade, que fortalecem o sentido dado pelos sujeitos surdos aos sinais.

Pretende-se demonstrar que o diminutivo e a intensidade existem e são expressos naturalmente por meio da articulação das mãos e como expressão dos sentimentos do sinalizante. Além disso, o estudo busca confrontar esses sinais variados com as formas de citação dicionarizadas do sinal.

Esta pesquisa oferece uma contribuição relevante para a sociedade, especialmente no contexto educacional, ao ampliar o entendimento sobre a relação entre a intensidade e o diminutivo na linguística da Libras. É fundamental que a sociedade compreenda como a configuração de mão é motivada pela morfologia e pela semântica. Por isso, o tema da pesquisa, a configuração de mão como reflexo morfológico e semântico da noção de intensidade em Libras, mostra-se relevante nesse contexto. Sem esse conhecimento, por exemplo, a compreensão e a tradução feitas por intérpretes e sinalizantes podem ser prejudicadas. Portanto, espera-se que este estudo alcance escolas bilíngues, universidades, cursos de Letras-Libras e produções de materiais didáticos, contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre como as mudanças na articulação dos dedos e na configuração das mãos expressam nuances essenciais da língua.

Primeiramente, a abordagem sobre a intensidade baseia-se em Xavier (2017), que estabelece como premissas: (1) a forma de expressar a intensidade e (2) a comparação das formas intensificadas entre os sinais. É fundamental observar esses pontos para identificar os padrões recorrentes no processo de intensificação em Libras. Exemplos de tais variações morfológicas podem ser verificados na Figura 1 – Expressão de intensidade na Libras, apresentada a seguir:

Figura 1 – Expressão de intensidade na Libras



Fonte: Xavier (2017, p. 5).

Esta pesquisa demonstra como os surdos utilizam os intensificadores na Libras, evidenciando as nuances de sentido que aplicam para marcar diferentes graus de intensidade. A investigação foca, primordialmente, na observação do parâmetro configuração de mão. Pretende-se analisar como ocorrem as variações internas na articulação das mãos quando o sinalizante deseja expressar uma carga maior de intensidade na língua de sinais.

Por outro lado, a abordagem sobre o diminutivo baseia-se na observação da criatividade dos surdos ao produzirem formas com esse significado, o que muitas vezes envolve a articulação reduzida ou a contração dos dedos na expressão em Libras. O objetivo geral da pesquisa é analisar os aspectos fonológicos e morfológicos da configuração de mão na manifestação das noções de intensidade e diminutivo, a partir da produção de morfemas em Libras realizada por sujeitos surdos em contextos informais (formato de vídeo), focando, especificamente, na intensidade representada pelas mudanças de configuração de mão na sinalização monomanual.

Os objetivos específicos são: a) levantar as diferentes formas fonomorfológicas de expressão de intensidade na Libras que apresentam características de regularidade; b) descrever os intensificadores da Libras em suas diferentes formas a partir da configuração de mão; c) identificar outras variações na configuração de mão, tais como o aumento ou a diminuição do número de dedos, a duplicação das mãos e a abertura manual.

Stokoe (1965) foi o primeiro linguista a propor um modelo fonológico de análise para as línguas de sinais, baseando-se na língua de sinais americana (ASL). Ele estabeleceu que os sinais eram compostos por três parâmetros fundamentais: a configuração de mão (CM), a locação e o movimento. Posteriormente, Battison (1978) acrescentou a orientação da palma da mão como uma unidade distintiva. Por sua vez, Baker e Padden (1980) definiram as expressões não manuais, que incluem movimentos da face, dos olhos, da cabeça e do tronco, como o quinto parâmetro. Com base na Libras, este estudo traz ênfase ao parâmetro da CM, ao esclarecer o seu papel na manifestação das noções de diminutivo e aumentativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A categoria de intensidade na linguística inclui as formas como as línguas naturais expressam graus diferentes de força ou ênfase. Esse fenômeno não se restringe apenas à prosódia (entonação e força vocal), mas manifesta-se também nos níveis morfológico e lexical. No nível lexical, por exemplo, palavras como “lindo” codificam uma carga de intensidade maior do que “bonito”, ainda que compartilhem um significado base. Por sua vez, a categoria de intensidade desdobra-se de formas associadas ao diminutivo e ao aumentativo, como extensão da representação do sentido de maior ou menor intensidade do conceito comunicado.

Nas línguas, existem vários graus diferentes para expressar a intensidade. Na Libras, os sinais podem ser alterados para expressar intensidade nos graus aumentativo e diminutivo. Cada língua tem a sua própria forma de realizar essa mudança, mas todas possuem meios para aumentar ou diminuir o sentido de uma mensagem.

Nas línguas de sinais, como a Libras, a intensidade pode ser expressa por meio da mudança na forma do sinal. A alteração ocorre principalmente nos parâmetros, como a CM e o movimento. Assim, intensidade na Libras está ligada a aspectos fonomorfológicos e semânticos, sendo essencial para entender como a construção dos sinais pode aumentar ou diminuir um significado.

Esta pesquisa foca na marcação de intensidade na Libras a partir do parâmetro CM, tendo como objetivo analisar o desenvolvimento dessas configurações para entender a intensidade como um processo realizado no léxico. Dessa forma, busca-se descrever e compreender como a intensidade se manifesta durante a sinalização em suas distintas formas lexicais, comparando o sinal na sua forma de citação ao sinal com intensidade.

Como exemplo da semântica de intensidade nas línguas naturais, autores como Luciana Sanches-Mendes, Rimar Ramalho Segala e André Nogueira Xavier (2020, p. 313) afirmam que ocorre uma intensificação por meio do “prolongamento da sílaba tônica quando expressa um substantivo acompanhado de um adjetivo”. Essa característica, observada no português, também se manifesta na Libras, na qual a intensificação é representada por meio de alterações nos parâmetros do sinal.

Nessa pesquisa, conforme apontado por Wilbur, Malaia e Shay (2012), certas formas de marcação são consideradas em seus registros na língua oral, e não representam a Libras, resultando em uma aplicação limitada. Exceto em metadiscussões sobre o tema, tais formas não ocorrem no *corpus* de Libras desta pesquisa. Nela, a intensificação é manifestada por maneiras alternativas: as estratégias de expressão da intensidade são essencialmente visual-espaciais,

evidenciando-se, assim, como resultado de uma característica própria das línguas de sinais, isto é, a sua modalidade. A seguir, considera-se o exemplo visto na Figura 2.

Figura 2 – Sinal VERY da ASL



VERY Sinal VERY (“muito”) da ASL

Fonte: Wilbur, Malaia e Shay (2012, p. 94).

Como ilustrado na Figura 2, o sinal de VERY (“muito”) exemplifica como a intensidade já está incorporada à própria execução do sinal na língua. Em vez de utilizar um termo separado, a intensidade é expressa por meio de mudanças morfológicas e prosódicas no sinal base.

De acordo com Taub (2001), intensidade é quantidade; essa relação afeta diretamente as configurações de mão na realização dos sinais da ASL. Em consonância com a autora, entende-se a intensificação como uma modificação que traz a leitura semântica de intensidade do sinal por meio de sua forma física. Como observado na Figura 3, a intensidade nos sinais DESIRE (“desejo”) e STRONG-DESIRE (“desejo forte”) da ASL exemplifica esse processo.

Figura 3 – A intensidade no sinal DESIRE da ASL



DESIRE

STRONG-DESIRE

Fonte: Taub (2001, p. 123).

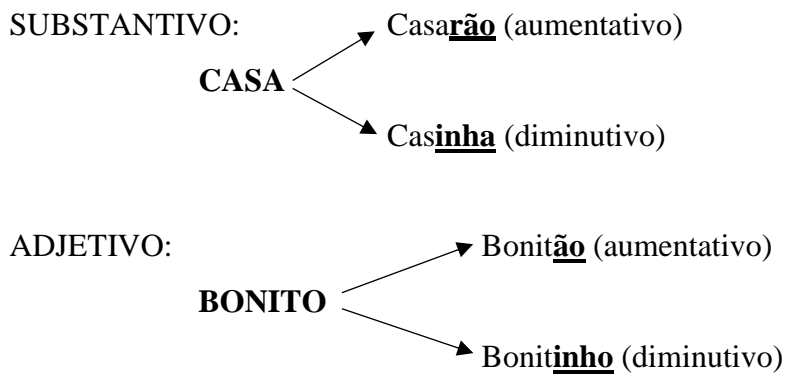
Na Figura 3, a diferença de intensidade entre os sinais DESIRE (“desejo”) e STRONG-DESIRE (“desejo forte”) da ASL exemplifica esse processo. Percebe-se que a intensificação ocorre por meio da mudança na CM, especificamente na disposição dos dedos, que altera a forma do sinal para expressar um grau mais elevado de desejo.

2.1 Aumentativo e diminutivo no português

O aumentativo e o diminutivo como categorias morfológicas do português apresentam variações que podem indicar tamanho ou intensidade, além de serem empregados subjetivamente. De acordo com Ferreira (2010), o grau dos adjetivos e substantivos na Libras manifesta-se de formas diversas. Em alguns casos, utiliza-se a composição com os sinais MUITO/POUCO ou GRANDE/PEQUENO geralmente pospostos ao sinal principal.

Em outras situações, existem sinais distintos para marcar o grau, como ocorre no par CAFÉ/CAFEZINHO. Já no adjetivo BONITO, a intensidade é marcada por expressões faciais que transformam o sinal original em BONITÃO (aumentativo) ou BONITINHO (diminutivo). No português, essa variação ocorre majoritariamente por meio de sufixos aumentativos (ex.: “-ão”, “-zão”, “-ona”) e diminutivos (ex.: “-inho”, “-zinho”) aplicados a substantivos, adjetivos ou advérbios.

Esquema 1 – Sufixos aumentativo e diminutivo do português em substantivo e adjetivo



Fonte: Ferreira (2010, p. 47), adaptado.

O Esquema 1 ilustra como os sufixos aumentativos e diminutivos se articulam com substantivos e adjetivos no português, modificando a intensidade e o sentido das palavras. No caso do substantivo “casa”, o uso do sufixo “-ão” gera “casarão” (com significado próximo ao de “casa grande”), enquanto o sufixo “-inha” gera “casinha” (com significado próximo ao de “casa pequena”). Da mesma forma, no adjetivo “bonito”, o sufixo “-ão” forma “bonitão” (“muito bonito”) e o sufixo “-inho” forma “bonitinho” (algo como “bonito em menor grau” ou “gracioso”).

Assim como nas línguas orais, a Libras possui mecanismos para expressar esses graus. Na Libras, os sinais podem sofrer alterações formais para indicar intensidade ou diminuição, mantendo uma relação direta com o sistema morfológico da língua, modificando tanto a forma quanto o significado do sinal base.

Por consequência, na Libras, os sinais podem ser alterados para expressar intensidade nos graus aumentativo e diminutivo. Os sinais possuem morfemas que podem ser flexionados em diferentes classes de palavras, como a classe dos verbos, dos substantivos, dos adjetivos e dos advérbios. Por exemplo, o adjetivo DIFÍCIL pode ser intensificado para DIFÍCÍLIMO, assim como o substantivo CASA pode ser flexionado para CASINHA. Essas mudanças de significado são realizadas por meio de alterações formais nos parâmetros, especificamente na configuração de mãos e de dedos, além da intensidade do movimento e das expressões não manuais.

2.2 Aumentativo e diminutivo: comparando o português e a Libras

O Quadro 1 apresenta itens lexicais que foram modificados quanto à intensidade por meio do acréscimo do advérbio “muito”, evidenciando um processo de intensificação na estrutura sintática. Nesse caso, observa-se a formação de expressões intensificadas, ainda que algumas ocorrências envolvam mudança de classe gramatical, como a passagem de verbo para adjetivo ou substantivo. Já o Quadro 2 demonstra um processo morfológico dos adjetivos, realizado por meio da sufixação, especialmente com o acréscimo do sufixo “-íssimo”. Esse processo evidencia um mecanismo produtivo da língua portuguesa para expressar intensidade elevada.

Quadro 1 – Itens lexicais modificados quanto à intensidade

Item a ser modificado	Item modificado quanto à intensidade
Sorrir	Muito sorridente
Inventar	Muito inventivo
Jurar	Muito juramento
Desejar	Muito desejoso
Ponto de interrogação	Muito interrogativo
Sacrifício	Muito sacrifício

Fonte: elaboração própria (2026).

Quadro 2 – Adjetivos e sufixo de intensidade

Itens adjetivais	Sufixação (intensidade)
Difícil	Difícilíssimo
Perigoso	Perigosíssimo
Forte	Fortíssimo
Ocupado	Ocupadíssimo
Falante	Falantíssimo
Parecido	Parecidíssimo
Invejoso	Invejosíssimo
Experiente	Experientíssimo
Preocupado	Preocupadíssimo
Aliviado	Aliviadíssimo

Fonte: elaboração própria (2026).

O Quadro 3 a seguir apresenta um exemplo da morfologia de palavras em português. A primeira coluna exhibe o adjetivo em sua forma básica. A segunda demonstra como esse adjetivo recebe sufixo para indicar grau diminutivo (com “-inho”). Já no Quadro 4, a primeira coluna estabelece os substantivos a serem modificados, e a segunda mostra os substantivos sufixados utilizando a forma no diminutivo, evidenciando o processo de derivação na língua oral.

Quadro 3 – Adjetivo e sufixo de diminutivo

Adjetivo	Sufixo (diminutivo)
Nervoso	Nervosinho

Fonte: elaboração própria (2026).

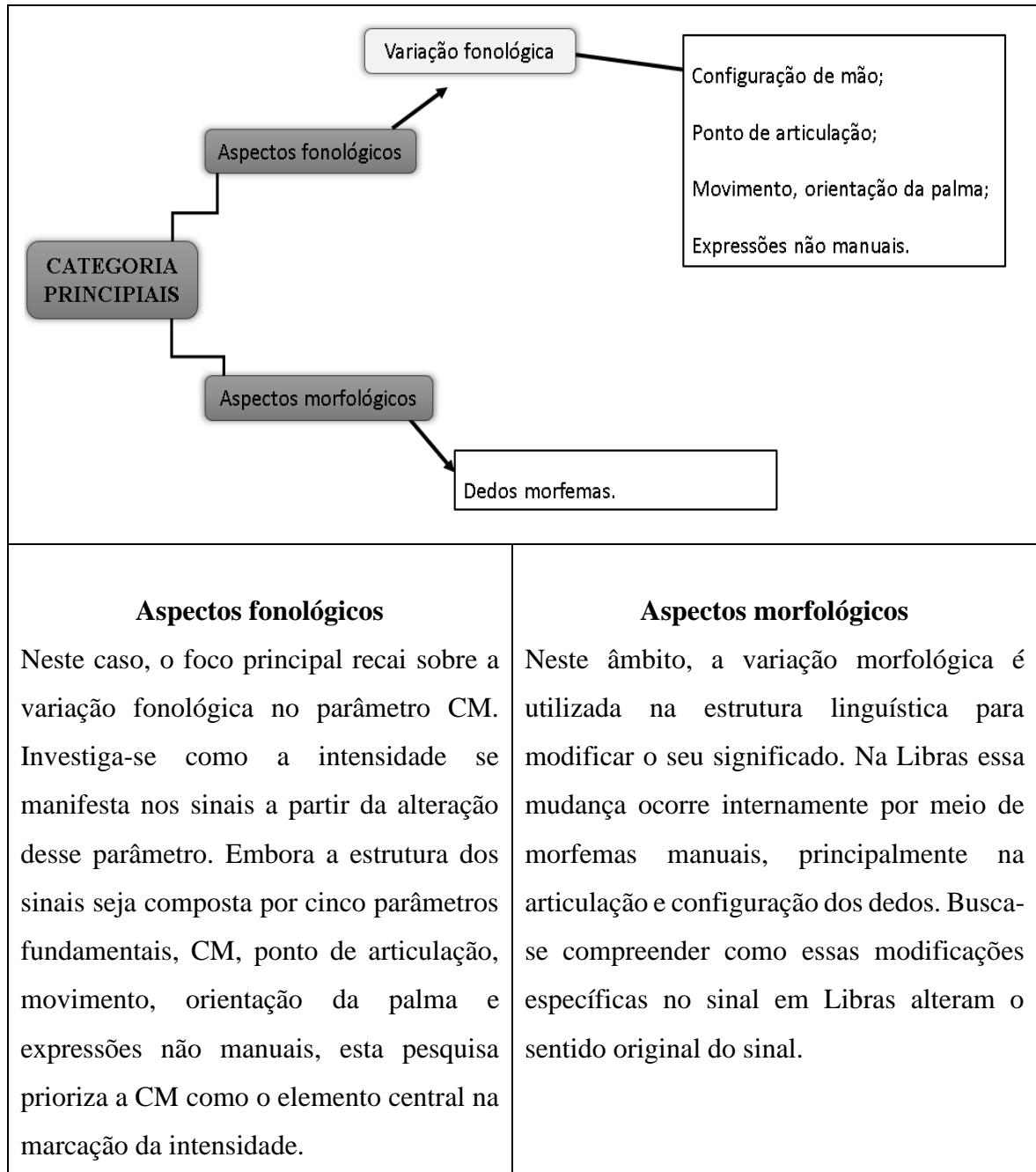
Quadro 4 – Substantivos e sufixo de diminutivo

Substantivos	Sufixo (diminutivo)
Conversa	Conversinha
Ciúme	Ciumezinho
Licença	Licencinha
Conselho	Conselhinho
Dica	Dicazinha
Melhor	Melhorzinho

Fonte: elaboração própria (2026).

As categorias principais desta pesquisa estão organizadas em aspectos fonológicos e morfológicos a seguir. A análise dos aspectos fonológicos foca na variação dos parâmetros fundamentais da Libras, que são: CM, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais ENM. Compreender esses parâmetros é essencial para identificar como as variações em cada um deles contribuem para a formação de novos sentidos morfológicos, como a marcação de intensidade.

Quadro 5 – Categorias principais na Libras



Fonte: elaboração própria (2026).

2.3 Identificação de mudanças dos dedos expressando grau

Nesta pesquisa, observa-se que o diminutivo dos sinais em Libras ocorre por meio da combinação da CM, da articulação dos dedos e da expressão facial concomitantemente. Conforme Castilho (2002, p. 144), a morfologia é o estudo da estrutura dos morfemas, ou seja, dos constituintes das palavras. Nesse sentido, entende-se que a alteração na forma dos dedos

atua como um morfema interno, exercendo uma função equivalente à dos sufixos diminutivos nas línguas orais, o que altera a força e o sentido do sinal.

A partir dos dados coletados, percebeu-se que a marcação do diminutivo em alguns sinais ocorre especificamente por meio de mudanças na articulação dos dedos. Essa descoberta corrobora os estudos de Quadros, Machado e Silva (2025), que afirmam que a combinação de parâmetros e a modificação interna do sinal são estratégias fundamentais para a expressão de grau na Libras. Segundo esses autores,

[...] pode haver sinais em Libras cuja formação se dá pela redução de parâmetros fonológicos, como a configuração de mãos, como ocorre com os sinais CONVERSA e DICA em suas formas diminutas CONVERSINHA e DIQUINHA (Quadros; Machado; Silva, 2025, p. 66).

Na Libras, a formação do grau diminutivo nos sinais ocorre por meio de uma modificação morfológica que altera a articulação dos dedos. Este estudo baseia-se na análise comparativa de diferentes formas de diminutivo, observando como a alteração e a mudança na posição ou no movimento dos dedos, dentro do parâmetro CM, são utilizadas para criar o sentido de diminuição na Libras.

Para tanto, é imprescindível compreender como os cinco parâmetros da Libras se constituem gramaticalmente. Essa compreensão permite identificar a potencialidade de expressão da intensidade nas produções em Libras. De acordo com Passos (2014), a intensificação gramatical pertence ao domínio da quantificação, uma vez que o processo de intensificar um sinal envolve a manipulação de grandezas como força, tempo e espaço na execução do item lexical. De acordo com Passos (2014),

[...] [o tema do] contexto gramatical, relacionado às formas de expressão dos diferentes graus de intensidade gramatical no PB [português brasileiro] e, particularmente em Libras[, proporciona a verificação da] possibilidade de a intensidade gramatical ser quantificada, uma vez que a propriedade de intensificar reflete o aumento ou redimensionamento de uma propriedade. A quantificação pode refletir parâmetros físicos relacionados ao movimento (Passos, 2014, p. 57).

As importantes demarcações que a língua traz revelam a subjetividade assumida pelo locutor que se expressa. Assim, a escolha de se intensificar um sinal ou modificar sua CM não é apenas um ato mecânico, mas uma estratégia enunciativa que reflete o posicionamento do sujeito frente ao que está sendo dito. Na Libras, essa subjetividade ganha materialidade visual

por meio das expressões não manuais e da gradação da força do sinal, permitindo que o locutor imprima diferentes matizes de sentido ao seu discurso. Assim,

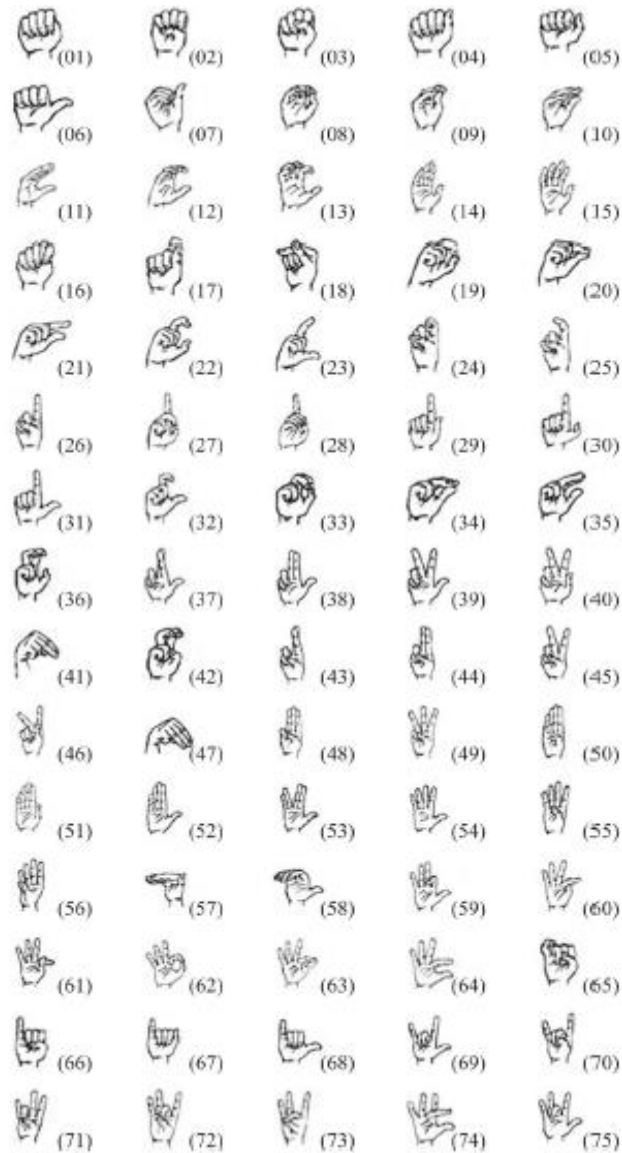
[...] o emprego de um intensificador gramatical revela também certas subjetividade e relatividade ligadas à experiência de cada um e à posição assumida pelo locutor perante determinada apreciação, que pode tomar uma dentre duas direções (aumento ou diminuição da intensidade gramatical) a partir de um ponto neutro (Passos, 2014, p. 58).

Portanto, esta pesquisa objetiva contribuir para o preenchimento da lacuna de pesquisas no âmbito da gramática da Libras, buscando avançar na descrição e análise dos mecanismos de expressão da intensidade nessa língua. Ao investigar como as variações nos parâmetros fonológicos e morfológicos produzem novos sentidos, esta pesquisa fortalece o entendimento sobre a complexidade estrutural das línguas de sinais.

Ferreira Brito (1995) identificou, inicialmente, 46 CMs na Libras. Com base nesse achado, compreende-se que, tal como nas línguas orais, a Libras apresenta inúmeras variações fonológicas e semânticas, o que permite comprovar que os sinais sofrem alterações morfológicas de acordo com a sua intensidade. Uma única configuração pode ser articulada para expressar diversos significantes; entretanto, dependendo da ênfase ou do sentido que o sinalizador deseja imprimir, essa sinalização é acompanhada de elementos intensificadores. Logo, a variação na execução do sinal, seja ele realizado com uma ou ambas as mãos, está intrinsecamente ligada à plasticidade do parâmetro CM.

Partindo de tal percepção, esta pesquisa apresenta um panorama analítico do parâmetro CM sob uma perspectiva funcionalista. A análise investiga as intensificações em variações decorrentes do contato linguístico entre a Libras e a língua portuguesa, observando como essa relação entre línguas de modalidades distintas (espaço-visual e oral-auditiva) influencia a produção de sinais e a manifestação de graus de intensidade durante a sinalização.

Figura 4 – Configurações de mão



Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 177).

De acordo com Xavier (2017, p. 8), em sua pesquisa, determinados sinais foram selecionados por não apresentarem a duplicação de mãos em sua forma intensificada, manifestando mudanças em outros parâmetros articulatórios, como a CM. Tomando essa pesquisa como referência, este estudo foca nos níveis fonológico, investigando a articulação interna das CMs. O objetivo é descrever como a intensidade se manifesta na configuração manual, por meio da tensão muscular, da alteração na curvatura dos dedos ou da mudança na abertura da mão, sem que haja, necessariamente, a repetição do sinal ou o uso da mão não dominante.

A opção por focar na intensidade em Libras advém da motivação do autor, pesquisador surdo nativo, em propor uma reflexão teórica que possibilite o aprofundamento deste tema. Essa

perspectiva de alguém de dentro da comunidade surda enriquece a análise, pois permite que a investigação das marcas de intensidade seja guiada pela sensibilidade linguística e pela percepção cultural próprias de quem utiliza a Libras como sua primeira língua (L1).

Nesse sentido, de acordo com Quadros e Karnopp (2004):

[...] como as palavras em todas as línguas humanas, mas diferentemente dos gestos, os sinais pertencem a categorias lexicais ou a classes de palavras tais como nome, verbo, adjetivo, advérbio, etc. As línguas de sinais têm um léxico e um sistema de criação de novos sinais em que as unidades mínimas com significado (morfemas) são combinadas (Quadros; Karnopp, 2004, p. 87).

A partir dessa explicação, percebe-se que a Libras é uma língua completa, que organiza suas categorias léxicas de modo análogo às línguas orais, resguardadas suas características visuais e espaciais. A existência de morfemas que criam novos sinais demonstra a profunda complexidade linguística da Libras, sejam eles morfemas presos (como sufixos e prefixos, que não ocorrem isoladamente) ou livres (que constituem palavras por si sós) (Quadros; Karnopp, 2004, p. 86).

Como a Libras é, assim, dotada de mecanismos estruturados de formação e modificação lexical, é possível relacionar a alteração dos dedos implicando grau diminutivo a um processo morfológico, tal que a mudança na CM funciona como um morfema de produção de sentido. Além disso, conforme Quadros (2019) e Battison (1978), a estrutura dos sinais pode envolver a interação entre as mãos, sendo uma ativa e a outra passiva, o que amplia as possibilidades de derivação e flexão na língua. Isso revela que a intensificação e outras modificações semânticas não dependem de um único parâmetro articulatório, mas podem resultar da combinação entre diferentes elementos estruturais do sinal.

Com essa ciência, é possível a seguir considerar e questionar o que Xavier (2017) diz sobre as CMs na Figura 5:

foram selecionados por não apresentarem duplicação de mãos em sua forma intensificada, mas mudanças em outros parâmetros articulatórios como a configuração de mão [de] PACIÊNCIA [...] (Xavier, 2017, p. 8).

Figura 5 – Configuração de mão como registro de intensidade

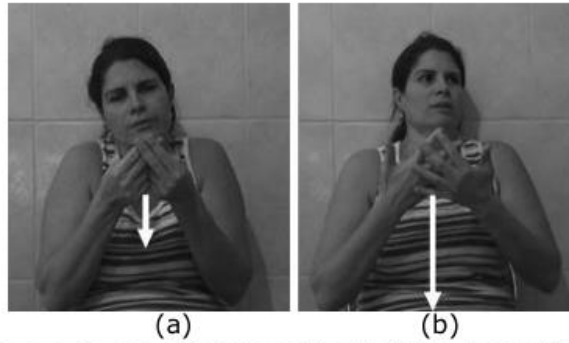


Figura 9. PACIÊNCIA em sua forma não intensificada (a) e intensificada (b) (XAVIER, 2013: 172)

Fonte: Xavier (2017, p. 8).

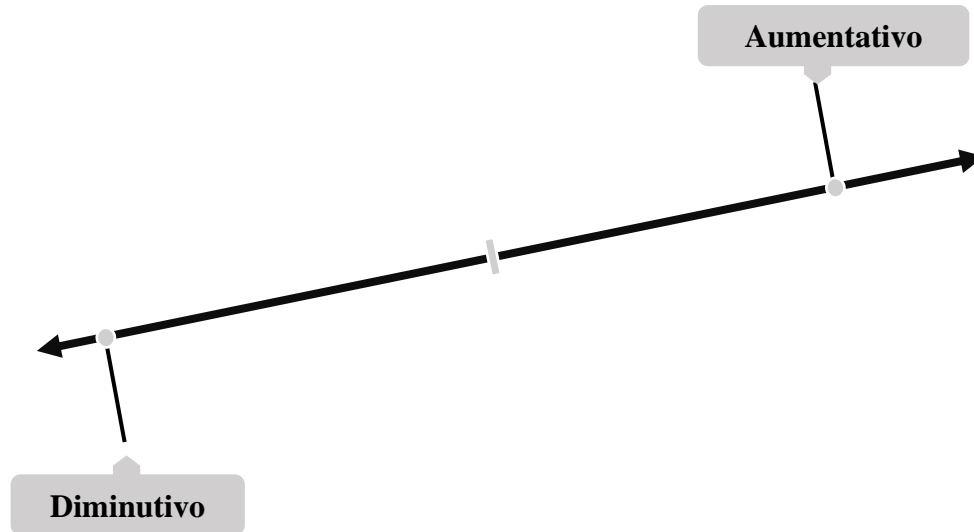
Problematiza-se aqui a perspectiva de que a intensificação em Libras ocorre, necessariamente, por meio da duplicação das mãos. No caso do sinal PACIÊNCIA, observa-se que a duplicação não resulta em intensificação semântica; pelo contrário, defende-se nesta tese que a intensidade reside na alteração da CM. No caso das CMs na Figura 4, a evidência é que a mudança na articulação dos dedos (como a tensão ou o movimento de fricção mais lento/tenso) constitui a base morfológica para expressar o aumento de intensidade do sinal PACIÊNCIA, e não a mera repetição do sinal com ambas as mãos.

Dessa forma, a análise reforça a compreensão de que a Libras dispõe de mecanismos morfológicos próprios, nos quais a modificação de parâmetros articulatorios, especialmente a CM, desempenha papel central na construção de sentidos.

2.4 Diminutivo e intensidade: principais características

A forma gradativa apresentada no Esquema 2 revela a relação linguística entre os polos da intensidade e da noção de diminutivo na Libras. Essa gradação reflete processos morfológicos da sinalização nos quais as mudanças ocorrem especificamente na articulação dos dedos e nos parâmetros de CM, ponto de articulação, orientação da palma, movimento e expressão não manual. Em suma, enquanto a intensidade é caracterizada pelo aumento do grau aumentativo do sinal (sentido forte/intenso), o diminutivo manifesta-se pela redução da amplitude e pela suavidade na execução (sentido mais leve).

Esquema 2 – Um esquema da relação gradativa entre diminutivo e aumentativo



Fonte: elaboração própria (2026).

Dessa forma, na Libras:

a intensificação é alimentada pela tendência natural do ser humano ao exagero. Sob a influência de sentimentos ou emoções intensas, buscam-se palavras suficientemente fortes para comunicar tais sentimentos e, muitas vezes, recorre-se a termos que podem ser mais fortes do que uma descrição literal da situação exigiria. Os ouvintes reconhecem que o falante está apenas tentando ser enfático e compreendem que essas palavras fortes devem ser interpretadas em sentido intensivo, e não literal. Uma “pessoa gritantemente engraçada”, por exemplo, não é necessariamente uma pessoa que esteja gritando (Benzinger, 1971, p. 9, tradução nossa).

Do mesmo modo, as subjetividades experienciadas por pessoas surdas apresentam diferentes níveis de intensidade, os quais podem ser expressos naturalmente em Libras por meio de recursos linguísticos específicos, como processos de intensificação e atenuação.

Portanto, os sinalizantes surdos manifestam suas subjetividades por meio de diferentes níveis de produção natural na Libras, transitando entre os polos das noções de intensidade e de diminutivo. Essa gradação é materializada, principalmente, pela variação morfológica na CM e na quantidade de dedos, demonstrando que a língua permite ao locutor imprimir matizes de sentido e força de acordo com sua intenção comunicativa.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, visando aprofundar a análise das CMs e das alterações morfológicas resultantes de mudanças nos dedos. O foco residiu em compreender como esses parâmetros atuam para expressar as noções de intensidade e diminutivo em Libras.

Especificamente, pretendeu-se analisar como a variação quantitativa dos dedos (utilização de um, dois ou três dedos) e o movimento de flexão influenciam a carga semântica do sinal. Buscou-se igualmente compreender a relação entre essa produção visual-espacial e a subjetividade do sinalizante, demonstrando como a manipulação desses parâmetros configura estratégias criativas para expressar gradações de intensidade e a noção de diminutivo a partir do léxico da Libras.

O percurso desta pesquisa estruturou-se pelas etapas de coleta, análise, categorização e apresentação dos resultados. O tratamento dos dados foi realizado por meio de uma análise comparativa entre a forma de citação convencional do sinal e a forma modificada por intensidade ou diminuição, fundamentada nas variações das configurações de mão.

A categorização pretendeu estabelecer a correlação entre os parâmetros fonomorfológicos e os processos de significação, especificamente no que tange à distinção entre o aumentativo e o diminutivo. Dessa forma, a análise comparativa permitiu identificar como as alterações na disposição dos dedos modificam a semântica dos sinais, evidenciando as nuances expressivas da Libras.

3.1 Coleta dos dados

O *corpus* desta pesquisa é constituído por sinais coletados por meio de registros em vídeo e observações presenciais. O processo de coleta seguiu as etapas de captação, armazenamento e organização em arquivos digitais, segmentando os dados entre registros de campo e materiais audiovisuais.

Os dados foram selecionados a partir de produções sinalizadas em redes sociais e plataformas digitais, nomeadamente Facebook¹, Instagram², WhatsApp³ e YouTube⁴. A

¹ Facebook: rede social utilizada para interação, comunicação e divulgação de conteúdo.

² Instagram: rede social digital voltada ao compartilhamento de fotos e vídeos.

³ WhatsApp: aplicativo de mensagens instantâneas para comunicação por texto, áudio, vídeo e chamadas.

⁴ YouTube: plataforma digital de hospedagem e compartilhamento de vídeos.

escolha dessas plataformas justifica-se pela ampla circulação de conteúdos em Libras, o que permite observar o uso natural de intensificadores (aumentativos e diminutivos) em diferentes contextos de interação. Após a triagem, os sinais registrados foram catalogados para uma análise detalhada da CM e da morfologia dos dedos.

Durante o processo de seleção do *corpus*, alguns sinais foram excluídos devido à alta velocidade da sinalização, o que impossibilitou a captura precisa dos detalhes morfológicos necessários para a análise. Nos casos em que a captura foi bem-sucedida, os dados foram transcritos utilizando o sistema de glosa, que atua como uma ferramenta de mediação entre a Libras e a língua portuguesa.

A utilização da glosa e da tradução para o português cumpre o objetivo metodológico de fundamentar a descrição e a análise dos dados, permitindo o registro detalhado das CMs e dos movimentos dos dedos observados durante a pesquisa. No entanto, atém-se ao significado expressado em Libras, com o cuidado de evitar que a glosa e a tradução em português influenciem na análise.

A organização dos dados foi realizada mediante a elaboração de planilhas no *software* Microsoft Excel⁵, visando à categorização e quantificação das ocorrências observadas. Os dados foram estruturados em tabelas para facilitar a análise comparativa, de modo que foram segmentados de acordo com a origem da coleta: redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e YouTube) e registros presenciais. No que tange ao levantamento presencial, as informações foram inicialmente registradas em notas de campo, com foco estrito na CM e na movimentação dos dedos.

A análise dos dados fundamenta-se na distinção entre duas esferas de performance linguística:

- a) Performance pública: refere-se às produções registradas e coletadas em redes sociais. Nesta categoria, observa-se a sinalização em um contexto de ampla divulgação, em que o sinalizante produz o conteúdo para um público indeterminado;
- b) Performance privada: refere-se aos registros obtidos presencialmente em situações de interação individual. Nestes casos, a coleta deu-se por meio de notas de campo, documentando a sinalização em contextos de uso restrito e espontâneo, captados durante o acompanhamento direto de sujeitos surdos.

A etapa final da análise consiste na triagem comparativa entre os sinais coletados nas esferas pública e privada. O objetivo é correlacionar as produções linguísticas de ambos os

⁵ Excel: programa de criação e organização de planilhas, usado para análise de dados.

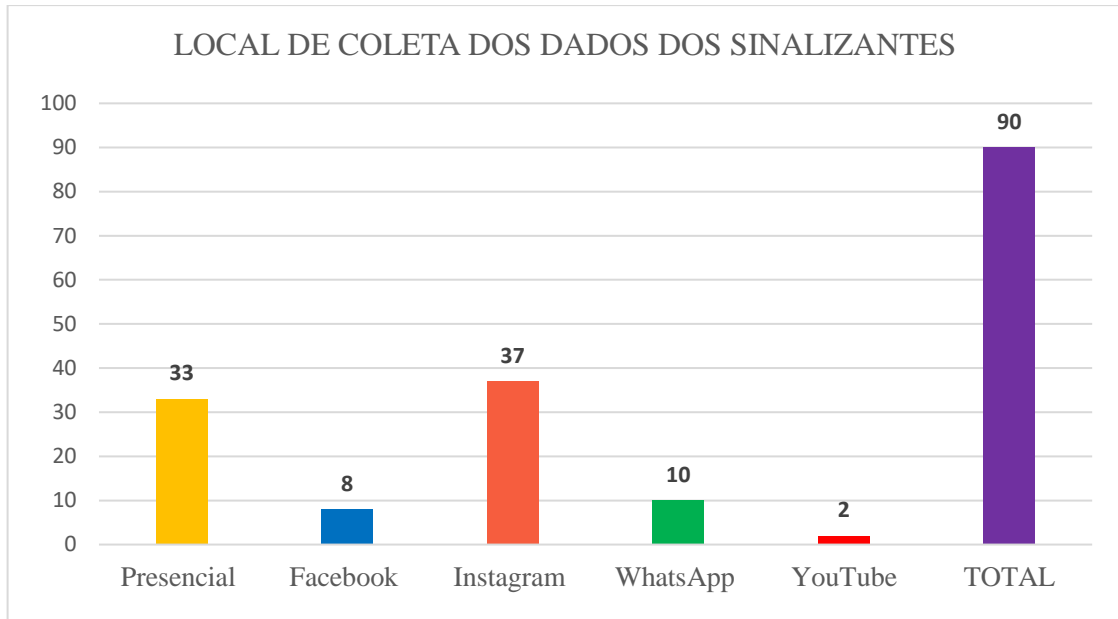
contextos para compreender como o uso dos intensificadores e diminutivos se manifesta em diferentes situações comunicativas.

Após a coleta dos dados, as CMs foram registradas em vídeo e levadas ao Paint. Para isso, foram feitas capturas de tela (*frames*) posteriormente submetidas a um processo de edição e tratamento de imagem no referido programa. Esse procedimento consistiu em isolamento dos sinais, remoção de planos de fundo e recorte das imagens, visando à padronização visual e ao destaque dos parâmetros manuais. Posteriormente, os dados foram organizados em quadros comparativos divididos em três categorias, forma de citação (dicionário), aumentativo e diminutivo, de modo a separar comparativamente as diferenças de CM.

Os quadros analíticos foram estruturados em duas seções distintas, denominadas Área A (superior) e Área B (inferior), a fim de possibilitar uma análise isolada e comparativa de cada registro. Nessas áreas, são apresentadas as imagens da CM em contraste com as variações de intensificação e as relativas à noção de diminutivo.

A fundamentação para a forma de citação baseia-se no dicionário Novo Deit-Libras (Capovilla, Raphael, Mauricio, 2017). Essa obra é utilizada como parâmetro de referência para as características morfológicas e estruturais dos sinais. Como a Libras possui um sistema de sinais com CMs já difundidas, a pesquisa utiliza essa base para observar as inovações e variações morfológicas que surgem na produção dos intensificadores e diminutivos, identificando como os sinalizantes adaptam a estrutura manual para expressar novos significados.

Conforme apresentado no Gráfico 1, a pesquisa registrou um total de 90 ocorrências de sinais que apresentam variações morfológicas para veicular a intensidade e o diminutivo. Esses dados, extraídos de vídeos em língua de sinais, foram catalogados para demonstrar a correlação direta entre as alterações na CM e a expressão de graus de intensidade e diminutivo.

Gráfico 1 – Quantitativo do *corpus* de pesquisa de acordo com o local de coleta

Fonte: elaboração própria (2026).

A análise quantitativa do *corpus* revelou um total de 90 ocorrências de sinais aumentativos e diminutivos, distribuídos entre fontes presenciais e digitais. Observa-se que a maior concentração de dados proveio do Instagram, com 37 ocorrências, seguida pelos registros presenciais, que somaram 33 casos. As demais ocorrências foram identificadas no WhatsApp (10), no Facebook (8) e, em menor escala, no YouTube (2). Essa amostragem evidencia que as redes sociais podem ser tomadas como repositórios significativos de produções em línguas de sinais para a análise linguística.

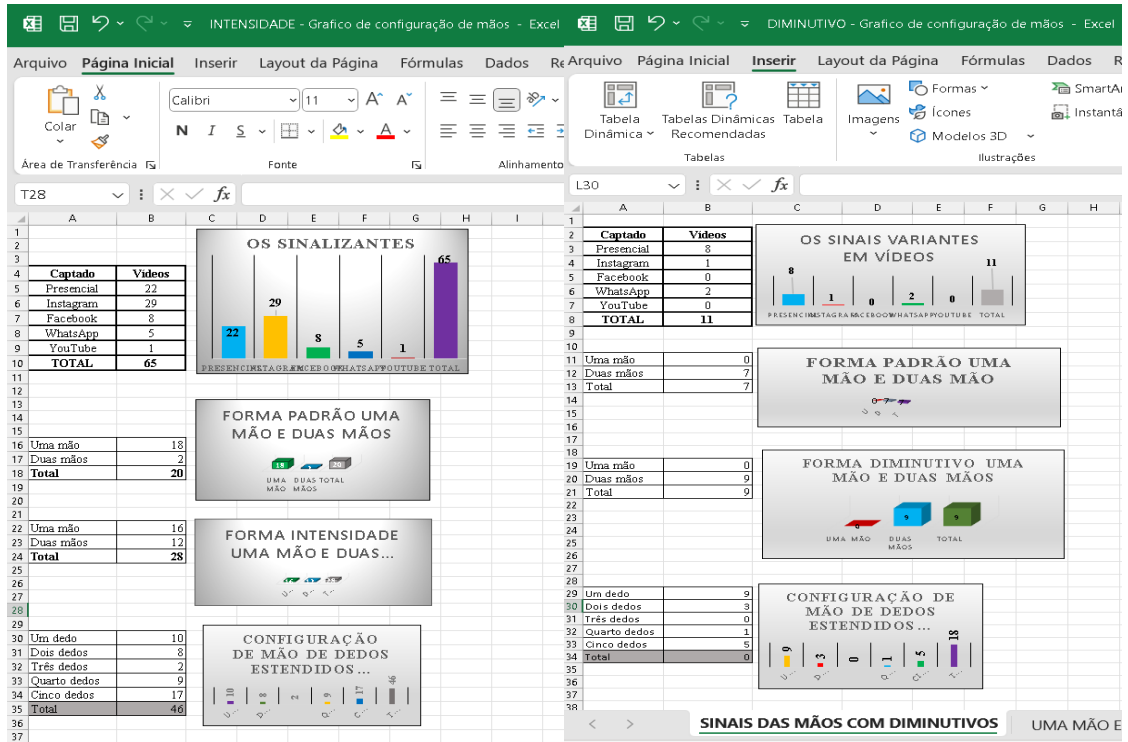
3.2 Software Excel

A sistematização dos dados foi realizada com o auxílio do *software* Microsoft Excel, ferramenta utilizada para a organização, tabulação e análise quantitativa das ocorrências. O processo de organização na planilha foi estruturado em duas etapas principais: na primeira, foi feito uso de planilha para organização dos dados; na segunda, organizaram-se os dados em categorias como captação de vídeo (presencial ou de redes sociais, que mostra os sinais analisados).

Na Figura 6 a seguir, os gráficos no Excel mostram os dados de forma comparativa. O primeiro gráfico à esquerda mostra a quantidade de vídeos de acordo com cada plataforma (Instagram, Facebook, WhatsApp e Youtube). Os outros gráficos mostram os dados produzidos pelos sinalizantes organizados quantitativamente pela forma de citação, se com uma mão ou

duas mãos, pela forma de intensidade, se com uma mão ou duas mãos, pela CM e seu registro com um ou mais dedos estendidos. A Figura 6 a seguir apenas representa tal processo de análise, sendo tais gráficos apresentados com revisão e melhor resolução a partir da seção 4.6.

Figura 6 – Análise: os sinais com intensificadores e diminutivos



Fonte: elaboração própria (2026).

A Figura 6 apresenta a sistematização dos dados referentes aos sinais intensificadores e diminutivos coletados. A utilização do *software* Microsoft Excel como ferramenta de análise permitiu a conversão das ocorrências em representações gráficas, o que possibilitou uma visualização clara e objetiva das informações. Essa organização gráfica é fundamental para evidenciar os padrões linguísticos observados, facilitando a compreensão das correlações entre a forma do sinal e sua variação de grau.

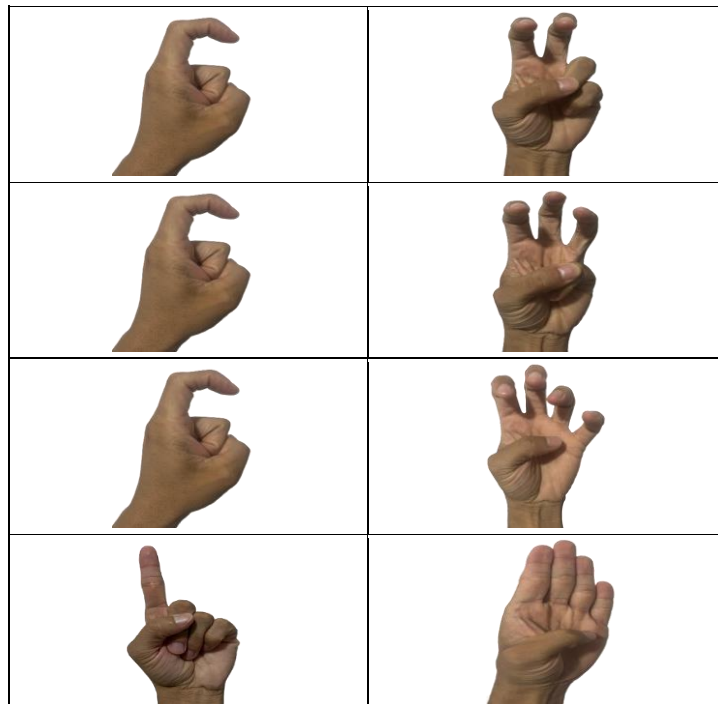
4 RESULTADOS

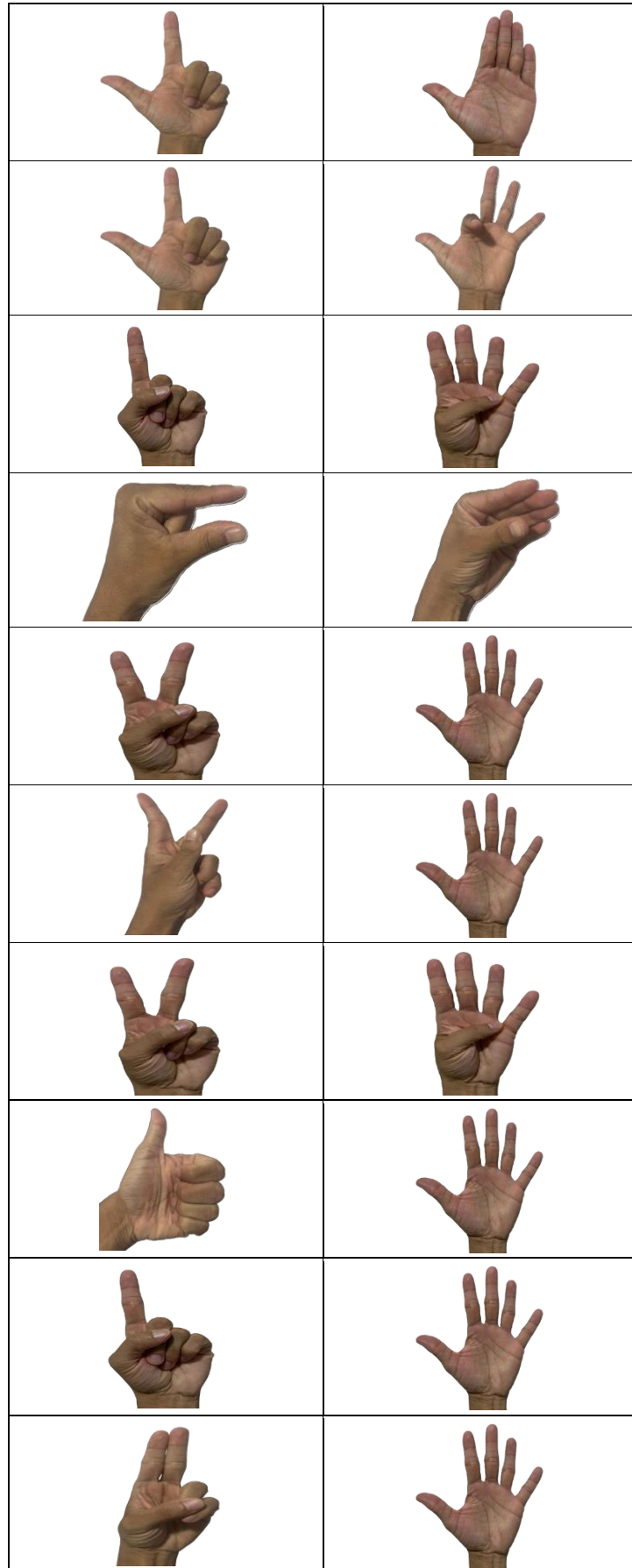
4.1 Análise e identificação de mudanças dos dedos relacionadas ao aumentativo e ao diminutivo

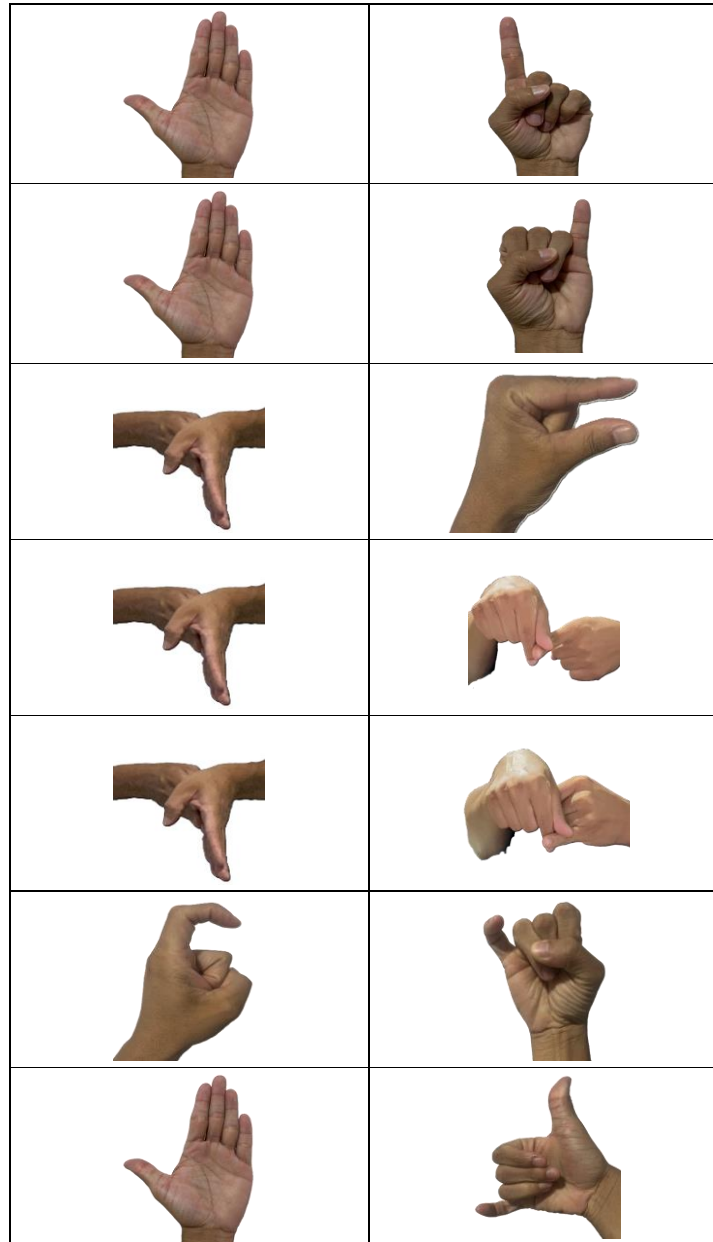
A pesquisa sustenta que a intensidade em Libras ocorre por meio da combinação estratégica entre a CM e a manipulação dos dedos. Na Libras, os intensificadores operam como um processo de modificação morfológica, no qual a alteração na quantidade ou na tensão dos dedos reflete diretamente o grau de intensidade do sinal.

Este estudo fundamenta-se na análise contrastiva entre os graus intensivo e diminutivo, investigando como a mudança e/ou o acréscimo de dedos atua como um recurso paramétrico na CM. Desse modo, a pesquisa demonstra que a variação dos dedos não é aleatória, mas sim um mecanismo gramatical produtivo para a expressão de gradações semânticas na língua de sinais. Na Figura 7 a seguir, as formas à esquerda exibem configurações sem alteração de grau para comparação com aquelas à direita, que estão alteradas para o aumentativo e o diminutivo.

Figura 7 – Comparação evidenciando mudanças na configuração dos dedos, indicando aumentativo e diminutivo







Fonte: elaboração própria (2026).

Conforme a Figura 7, as alterações no número ou na disposição dos dedos em uma CM específica revelam que os graus de aumentativo e diminutivo são constituídos a partir de modificações na estrutura morfológica do sinal.

No caso do aumentativo, verifica-se que há, de modo recorrente, o aumento no número de dedos ativos na configuração, produzindo uma ampliação visual do sinal e, conseqüentemente, um efeito de intensificação semântica. Por outro lado, o diminutivo relaciona-se à diminuição do número de dedos empregados ou, quando o sinal primitivo já apresenta apenas um dedo selecionado, à substituição desse dedo por outro, configurando uma

reorganização interna da CM. Dessa forma, tais variações evidenciam que o parâmetro CM atua como mecanismo produtivo na expressão morfológica de intensidade na Libras.

4.2 Intensidade e aumentativo

Na Figura 8 a seguir, apresentam-se evidências para a análise contrastiva de realização de diferentes formas do sinal DIFÍCIL. Inicialmente, na parte A da Figura 8, ocorre a unidade lexical em sua forma de citação, conforme registrada nos dicionários de referência. Posteriormente, em B e C, percebe-se o processo de intensificação, no qual o sinalizante aplica uma flexão morfológica ao sinal.

De tal maneira, no caso específico do sinal DIFÍCIL, a intensidade é expressa pela e na configuração dos dedos, evidenciando como a subjetividade do emissor modifica a estrutura do sinal para conferir-lhe carga semântica a partir também da noção de aumentativo.

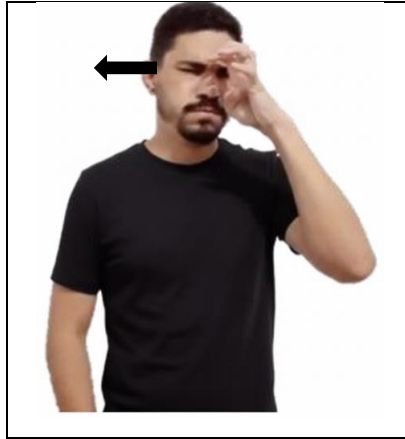
Figura 8 – Comparação entre usos do sinal DIFÍCIL em Libras

A. Forma de citação

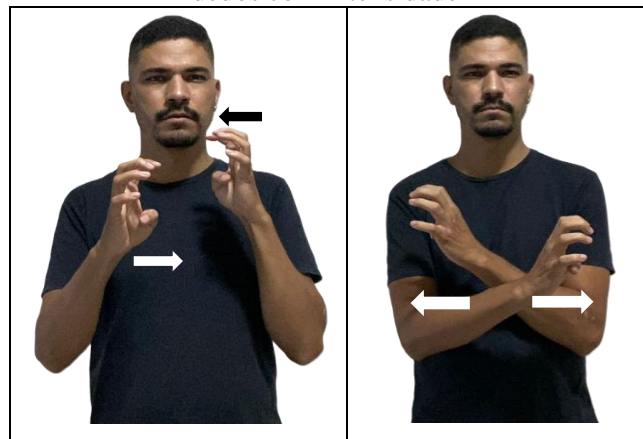


B. Forma com uma mão,
dedos com grau aumentativo⁶

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zmqR8-ISfOE&ab_channel=SergioSilva. Acesso em: 11 dez. 2024.



C. Forma com duas mãos,
dedos com intensidade⁷



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso possível para as formas do sinal com intensidade na Figura 8:

Glosa: DEPENDE MAS CL OUVINTE DIFÍCIL

Tradução: ‘depende, mas para ouvintes é difícil.’

Na parte A da Figura 8, em que se observa o sinal em sua forma de citação, o sinalizante executa o sinal de modo monomanual, utilizando uma CM específica em que apenas o dedo indicador permanece estendido. O ponto de articulação localiza-se na região da testa, onde o sinalizante realiza um movimento de flexão lateral, deslocando o dedo da esquerda para a direita, considerando a orientação do sinalizante na imagem.

Em contraste, na parte B, evidencia-se o aumentativo do sinal DIFÍCIL. Diferentemente da forma de citação, o sinalizante executa uma variação ao selecionar os quatro dedos

Disponível em: <https://youtu.be/1uLUVQxWXi8?si=ZeX3Eq7GjxBtkIUa>. Assistir ao vídeo e observar o trecho relevante entre 10min 18s e 10min 21s. Acesso em: 24 de jan. 2025.

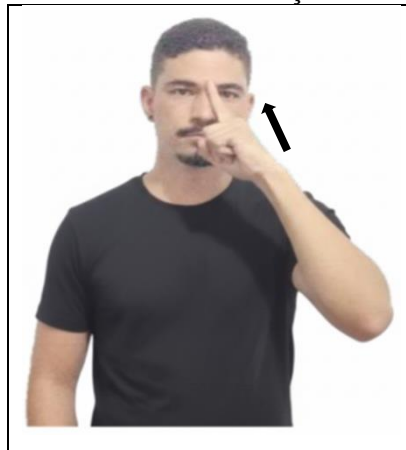
(indicador, médio, anelar e mínimo) em um movimento coordenado da esquerda para a direita. Essa alteração na CM, somada à expressão facial (morfema não manual), dá ao sinal o sentido de intensidade. A análise demonstra que o acréscimo de dedos funciona como um recurso gramatical para enfatizar a carga semântica do sinal.

Na parte C, ocorre o processo de duplicação das mãos para realizar o aumentativo do sinal. A orientação da palma está voltada para o plano medial, com o movimento direcionado ao centro do espaço de sinalização. Nessa configuração, a força aplicada na curvatura dos dedos atua por meio da quantidade de dedos indicando intensidade, carregando o sinal com um significado enfático, diferentemente do que acontece na forma de citação.

Na Figura 9, evidencia-se um outro exemplo que apresenta grau aumentativo sobre a forma de citação na Libras para o sinal PERIGOSO.

Figura 9 – Comparação entre usos do sinal PERIGOSO em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão, com dedos intensificados



Fonte: elaboração própria (2026).

Na parte A da Figura 9, apresenta-se a configuração convencional do sinal PERIGO, ou do adjetivo PERIGOSO, em Libras. A execução é unimanual, utilizando a CM com o dedo indicador estendido. O ponto de articulação localiza-se na região lateral do nariz, onde o sinalizante executa um movimento retilíneo e repetitivo de deslize para cima e para baixo. Essa realização representa a forma de citação do sinal, sem a aplicação de marcadores de intensidade ou atenuação, servindo como parâmetro de base para a análise das variações morfológicas.

Na parte B, vê-se a mudança da forma de citação para a forma com intensidade. Para expressar a ideia de PERIGOSÍSSIMO, o sinalizante realiza uma modificação na CM, flexionando simultaneamente os quatro dedos (indicador, médio, anelar e mínimo). Embora o ponto de articulação permaneça o mesmo (região lateral do nariz) e o movimento mantenha a direção vertical, a execução é acompanhada por uma expressão facial intensificada.

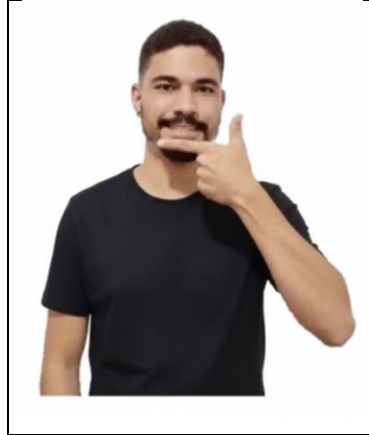
Conforme os estudos de Xavier (2013, 2014), a língua de sinais apresenta distintas estratégias morfológicas para a expressão do grau superlativo. Segundo o autor, a intensificação pode ocorrer por meio do processo de duplicação manual, no qual sinais originalmente produzidos de forma unimanual (com apenas uma das mãos) passam a ser executados de forma bimanual (com ambas as mãos).

O autor esclarece que, na produção sinalizada, a variação entre o uso de um articulador (unimanual) ou de ambos os articuladores (bimanual) não é arbitrária. Quando o sinal é realizado com as duas mãos, observa-se a concomitância obrigatória de expressões faciais específicas, que atuam como morfemas não manuais.

Porém, ressalta-se aqui que a intensificação em Libras também ocorre em sinais monomanuais. Nesses casos, a marcação de intensidade não se dá pela duplicação dos articuladores, mas sim pela modulação do parâmetro expressão facial e da tensão do movimento. Como demonstra o verbo SORRIR na Figura 10, tanto na parte A quanto na B, o sinal permanece sendo executado com uma das mãos, mantendo o ponto de articulação e o contato na região do queixo. No entanto, o número de dedos é ampliado: enquanto na forma de citação o sinal é realizado com o polegar e o indicador estendidos, no formato da letra L, na forma com intensidade, os dedos médio, anelar e mínimo também são estendidos.

Figura 10 – Comparação entre usos do sinal SORRIR em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos estendidos⁸

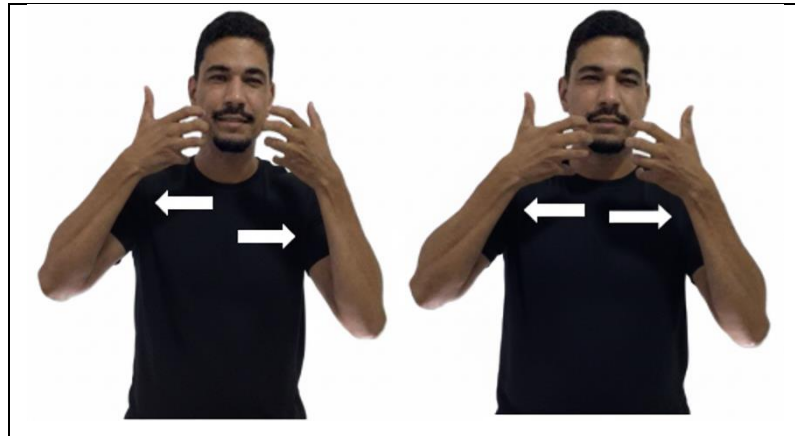


C. Forma com uma mão e dedos como intensificadores



⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/590441532/videos/10157329745686533/>. Assistir ao trecho relevante entre 2min 49s e 3min 11s. Acesso em: 11 dez. 2024.

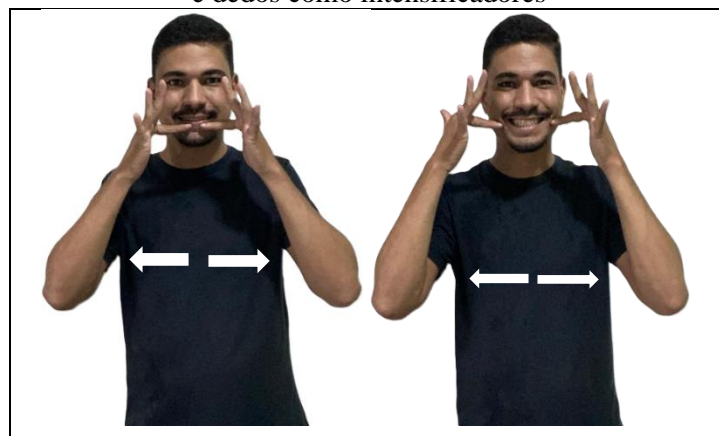
D. Forma com duas mãos
e dedos como intensificadores



E. Forma com duas mãos
e dedos como intensificadores



F. Forma com duas mãos
e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contextos de uso de parte dos sinais da Figura 10:

B.

Glosa: SALA ESPECIAL PODE ESSE MAS BILÍNGUE DENTRO BILÍNGUE BOM POSITIVO MINHA VER PERSPECTIVA QUE SORRIR FELIZ TEM ALGUMA ELES DEBATE ESTRANHO

Tradução: ‘na sala especial isso pode acontecer, mas o bilíngue, dentro da escola, assim como o bilinguismo, é bom, é positivo. Na minha perspectiva, sorrir é algo que demonstra felicidade. No entanto, há alguns debates entre eles que considero estranhos.’

C.

Glosa: EU ONTEM SORRIR VOCÊ FALAR ALMOÇAR HORA CALOR

Tradução: ‘ontem eu sorri quando você falou sobre almoçar no calor.’

D.

Glosa: ELE SENNA DIRIGIU CARRO RÁPIDO UAU ELE BEIJO MÃO FORTE CHUVA FELIZ SORRIR CHUVA NÃO TEM MEDO ELE PROFISSIONAL

Tradução: ‘ele, Senna, dirigiu o carro muito rápido. Uau! Ele mandou um beijo com força e, mesmo com chuva, estava feliz e sorridente. A chuva não causa medo; ele é um profissional.’

E.

Glosa: 5.000 MENOS SALÁRIO NORMAL O IMPOSTO DE RENDA NADA SORRISÃO TODO DIVERTIR

Tradução: ‘com um salário de cinco mil reais, sem imposto de renda, está tudo ótimo: muita alegria e diversão para todos.’

F.

Glosa: EU COMPRAR CARRO SORRIR

Tradução: ‘eu comprei um carro e fiquei com um grande sorriso/muito sorridente!’

O que se percebe é que, na parte B, o sinal foi flexionado para realizar o verbo com a mão aberta à frente da boca e com o sorriso mais aberto, produzindo a derivação do verbo, com significado próximo a “risadas”.

Já em C, nota-se a forma da expressão SORRIR com a mão um pouco mais à frente do queixo. A CM está no formato da letra B, com todos os cinco dedos estendidos e a palma da mão para trás, e o movimento é de giro do antebraço. A forma da configuração de dedos mostra a intensidade.

Na parte D, evidencia-se uma leve expressão de SORRIR e frente e o uso de duas mãos, combinando os dedos estendidos de forma curva. A forma da configuração dos dedos mostra intensidade.

Na parte E, há a expressão de SORRIR com as duas mãos abertas e todos os cinco dedos estendidos. O movimento parte da frente da boca e vai para cima, terminando com a ponta do dedo mínimo tocando a testa. A configuração dos dedos é intensificada (tensionada).

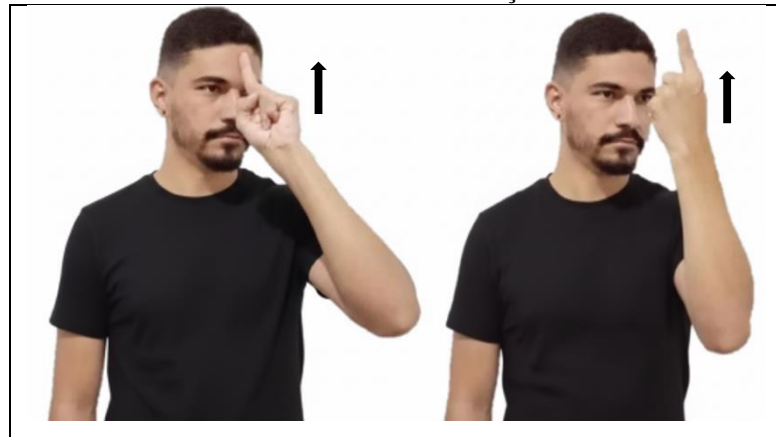
Por fim, na parte F, ocorre uma expressão facial e corporal que evolui de um sorriso leve para um sorriso mais intenso. O sinal é realizado com as duas mãos, utilizando a

configuração de cinco dedos estendidos e abertos. O polegar fica na lateral e os demais dedos, levemente inclinados à frente da palma. O movimento inicia-se com a ponta dos dedos em contato com o queixo, deslocando-se levemente em direção ao centro. A abertura e tensão dos dedos indicam a intensidade do sinal.

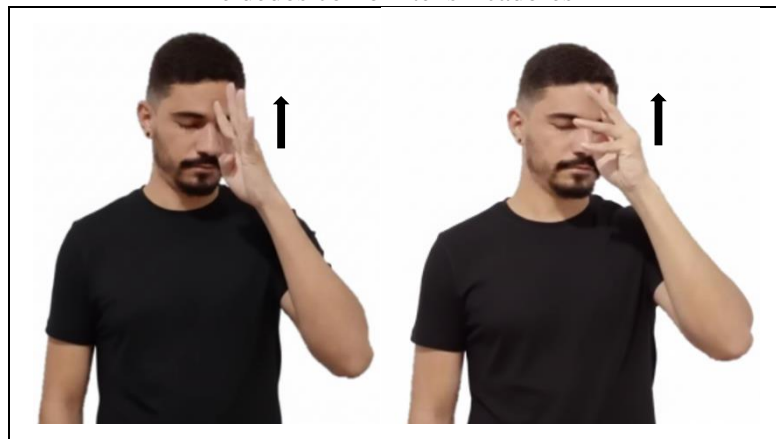
O mesmo caso de flexão verbal aplica-se ao sinal INVENTAR, visto na Figura 11 a seguir. Realizado por apenas uma mão com configuração em D, no modo indicativo, o sinal apresenta movimentos semicirculares sobre o ponto de articulação na testa.

Figura 11 – Comparação entre usos do sinal INVENTAR em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso possível:

Glosa: CONTINUA USO MELHOR PESSOA BOLSONARISTAS INVENTAR
COISA MELHOR SIMPLES QUE NÃO GOSTA FACEBOOK ESQUERDA
MELHOR QUE FIQUE OLHO

Tradução: ‘continuam usando isso; os bolsonaristas inventam coisas. É melhor algo simples. Quem não gosta do Facebook, da esquerda, é melhor ficar de olho.’

As formas que apresentam repetição, com e sem movimento alternado, já foram o foco de trabalhos sobre pluralidade verbal (Sanchez-Mendes; Segala; 2017; Donazzan; Sanchez-Mendes, 2020). Esta pesquisa tem como foco outra categoria: as formas bimanuais que não apresentam repetição do movimento e veiculam diferentes maneiras de intensificação, de acordo com a perspectiva do autor desta dissertação, um surdo nativo. A seguir, apresenta-se uma análise formal para a noção semântica de intensidade partindo de dados associados a essa categoria mencionada.

Figura 12 – Comparação entre usos do sinal JURAR em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso possível:

Glosa: OI HOJE VOCÊ VER LÁ PERTO CAMPO PROMOÇÃO VI NÃO OIA MENTIR JURO NÃO JURO

Tradução: ‘oi! Hoje você viu aquela promoção lá perto, naquele lugar? Você mentiu! Juro! Não, juro!’

Na parte A da Figura 12, o sinal JURAR em sua forma de citação é realizado com apenas uma mão. A configuração apresenta o dedo indicador estendido, com a palma voltada para o plano medial, e o ponto de articulação realiza-se em contato com a boca. O movimento consiste na flexão repetida do dedo indicador.

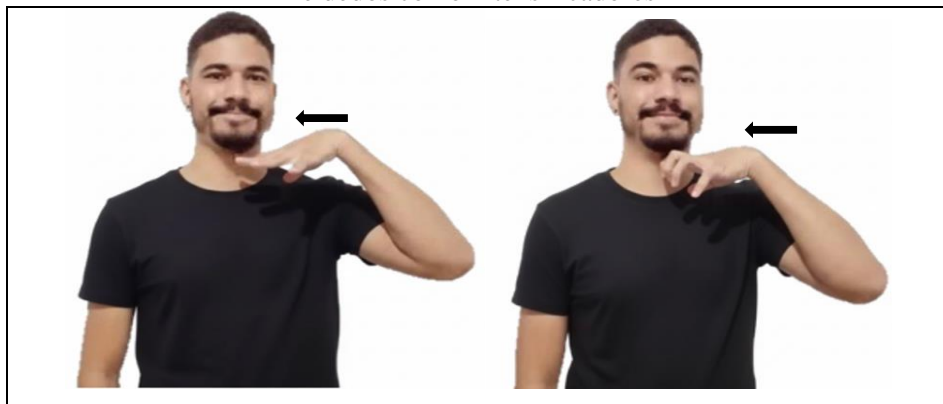
Na parte B, a realização da forma intensificada do sinal com apenas uma mão utiliza quatro dedos estendidos, com a palma voltada para o plano medial. O ponto de articulação permanece na boca, e o movimento consiste na flexão repetida dos dedos.

Figura 13 – Comparação entre usos do sinal DESEJAR em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso possível:

Glosa: PORQUE ANTES TARDE ELE PEDIR 4h20 EU DESEJO

Tradução: ‘porque ele pediu isso à tarde, antes das 4h20, e eu desejei muito o pedido’.

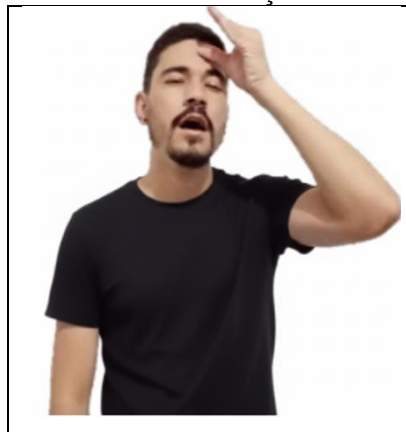
Na parte A da Figura 13, apresenta-se a forma de citação para o sinal DESEJAR, em que ocorre o uso somente de uma mão. Na B, ilustra-se o uso com intensidade do sinal (com significado próximo a “desejar muito”). Nesta última forma, a intensificada, o sinal é realizado com apenas uma mão e quatro dedos estendidos. A palma está voltada para o plano medial, o ponto de articulação situa-se na boca e o movimento consiste na flexão repetida dos dedos.

Figura 14 – Comparação entre usos do sinal ALÍVIO em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e intensificação



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso possível:

Glosa: CONSEGUIR TIRAR LARANJA CAIXA ALÍVIO

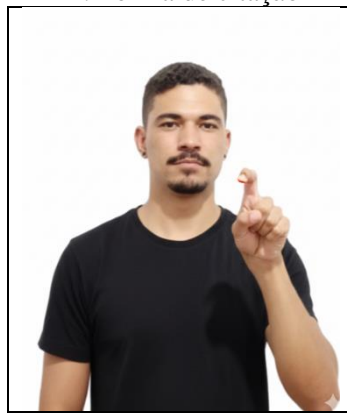
Tradução: ‘conseguiu tirar a laranja da caixa, que alívio!’

Por sua vez, na parte A da Figura 14, o sinal ALÍVIO é apresentado em sua forma de citação, utilizando apenas uma mão e sem marcações de expressão facial, em contraste com o que ocorre na forma intensificada em B.

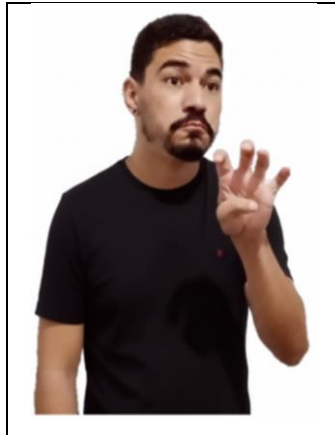
No seguinte exemplo da Figura 15, a parte B exemplifica os efeitos da intensidade que recai sobre o sinal interrogativo que marca uma pergunta, glosado como ?!, de modo que a sinalização apresenta uma CM mais fechada, com o uso de todos os dedos, acompanhada de marcação na expressão facial.

Figura 15 – Comparação entre usos interrogativos em Libras

A. Forma de citação

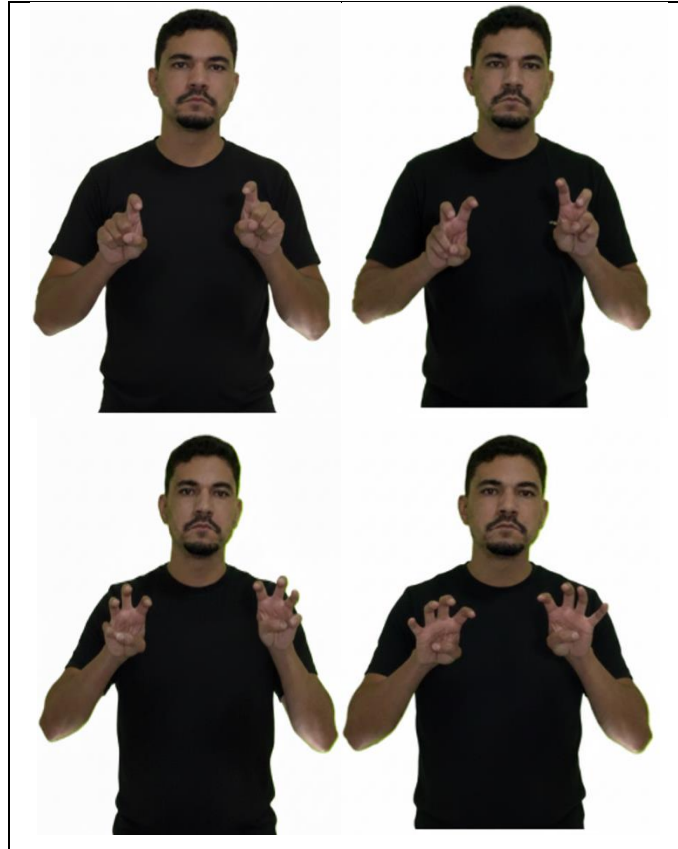


B. Forma com uma mão e os dedos como intensificadores⁹



C. Forma com duas mãos e configuração dos dedos como intensificadora

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/nathalia.mauro/videos/3267770023278030/>. Assistir ao trecho relevante entre 2min 29s e 2min 44s. Acesso em: 11 dez. 2024.



Fonte: elaboração própria (2026).

Contextos de uso:

B.

Glosa: EU PERGUNTAR SIMPLES EU PODER FELIZ NÃO EU PODER EU BONITA EU PODER AUTOESTIMA EU PODER RECONHECER EU PODER DETALHE PROIBIDO?!

Tradução: ‘vou fazer uma pergunta simples: posso ficar feliz? Posso me achar bonita? Posso ter autoestima? Posso ser reconhecida? E não posso dar detalhes, é proibido?!’

C.

Glosa: EU JOÃO NÃO SEI?! NÃO SEI QUE HORAS PODE MADRUGADA AMANHÃ

Tradução: ‘eu, João, não sei o horário?! Pode ser de madrugada ou amanhã.’

Observa-se uma mudança nas configurações de mão: em A, é mostrada a forma de citação do sinal interrogativo, realizada com o dedo indicador de apenas uma das mãos. Nota-se, na expressão facial do sinalizante, que o movimento da boca se assemelha a uma expressão de dúvida ou tensão (com os cantos dos lábios voltados para baixo).

Em B, o sinal intensificado apresenta os demais dedos da mesma mão estendidos e curvados. Em C, observa-se a sinalização realizada simultaneamente com as duas mãos. O sinal apresenta uma sequência de configurações de dedos que evolui progressivamente: inicia com o

indicador, seguido pelo indicador e médio, depois indicador, médio e anelar, até atingir a configuração com os quatro dedos (indicador, médio, anelar e mínimo). Esses movimentos combinados atuam como intensificadores do sinal interrogativo, resultando em uma sinalização com dedos extremamente tensionada/intensificada.

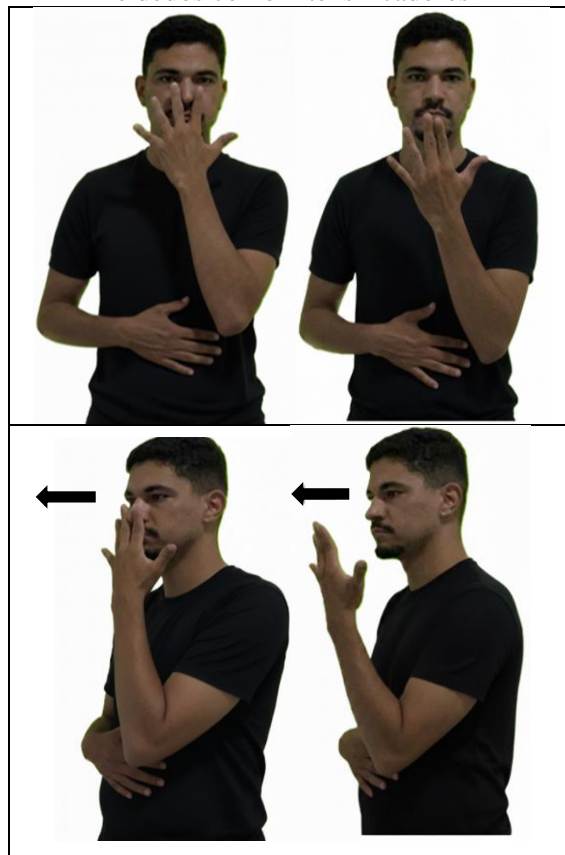
Em seguida, a Figura 16 ilustra as formas do sinal PARECER:

Figura 16 – Comparação entre usos do sinal PARECER em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos como intensificadores

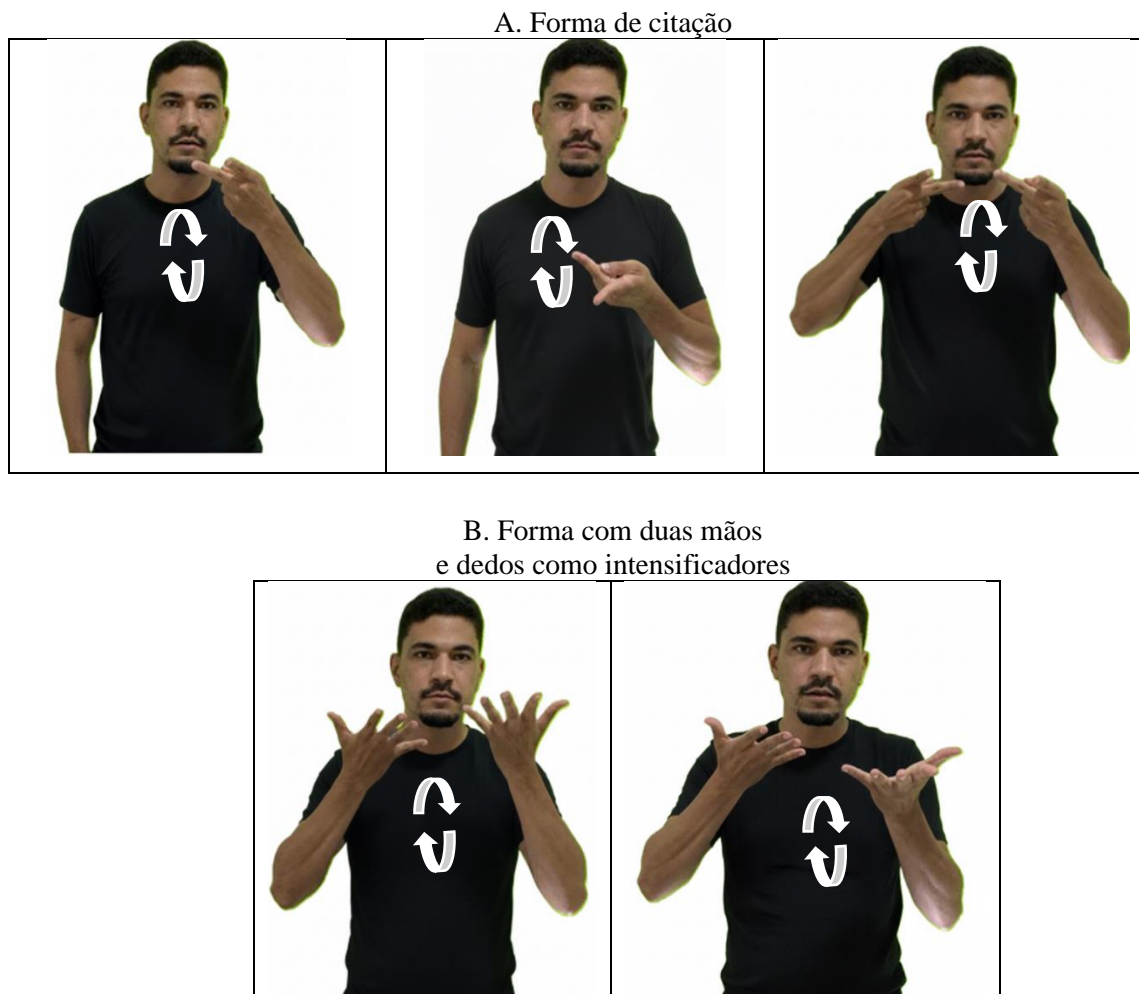


Fonte: elaboração própria (2026).

Na Figura 16, destaca-se uma alteração na CM. Na parte A, observa-se a forma de citação do sinal PARECER realizada por apenas uma das mãos com configuração em V (dedos indicador e médio estendidos). A orientação dos dedos é voltada para a frente. Já na parte B, o sinal intensificado é apresentado com a CM aberta, com os cinco dedos estendidos, indo à frente.

A seguir, é considerado como o fenômeno se aplica ao sinal FALADOR.

Figura 17 – Comparação entre usos do sinal FALADOR em Libras



Fonte: elaboração própria (2026).

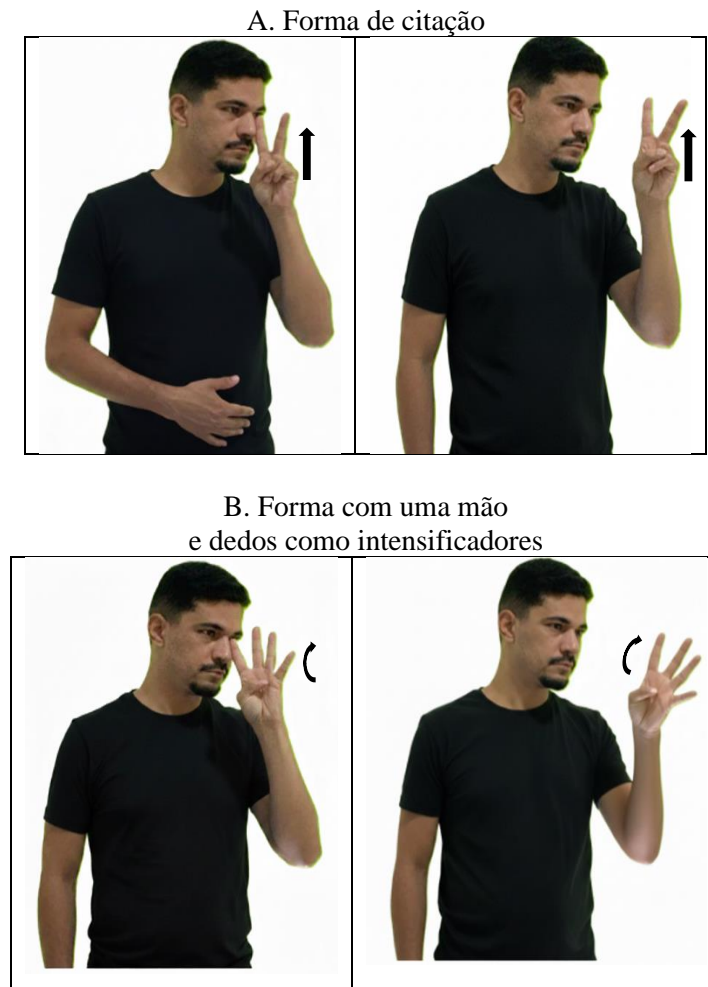
Há também nesse sinal a alteração na configuração das mãos. Na primeira parte, A, nota-se que o sinal de citação pode ser feito por três formas realizadas com a CM em P. Tais formas ocorrem tanto de modo monomaneal (com apenas uma mão) quanto bimanual (com ambas as mãos).

Em contraste, na parte B, a CM apresenta os cinco dedos estendidos e abertos. O movimento é realizado pelos braços de forma circular e vertical, com repetição (representando

a noção de “falar muito”). O uso simultâneo das duas mãos atua aqui como um recurso intensificador.

Com a aplicação da intensidade ao sinal FORTE, algo similar acontece, como observa-se na Figura 18:

Figura 18 – Comparação entre usos do sinal FORTE em Libras



Fonte: elaboração própria (2026).

Novamente, há alteração na CM. Na primeira parte, A, a forma de citação do sinal é realizada com a configuração em V, ponto de articulação no nariz, onde ocorre o contato inicial, seguido pelo formato de um movimento em arco para a frente, que utiliza apenas uma das mãos em posição neutra.

Na parte B, em contraste, a CM apresenta quatro dedos estendidos. O ponto de articulação é realizado pelo contato com o nariz e é seguido pelo movimento em arco direcionado para a frente. Nessa variação, a CM é intensificada (tensionada) utilizando-se apenas uma das mãos.

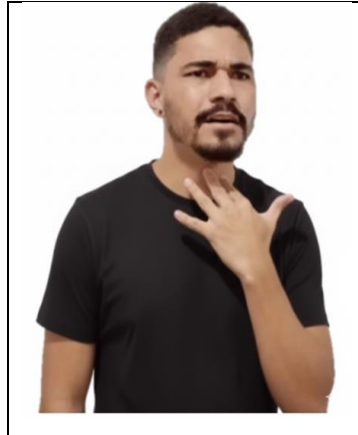
Para o sinal OCUPADO e suas versões com intensidade, apresentam-se três partes na Figura 19. A expressão facial é marcada por sobrancelhas franzidas (tom sério) e pela boca levemente aberta. Ainda, ocorre uma mudança na CM ao longo da sinalização para indicar a intensidade.

Figura 19 – Comparação entre usos do sinal OCUPADO em Libras

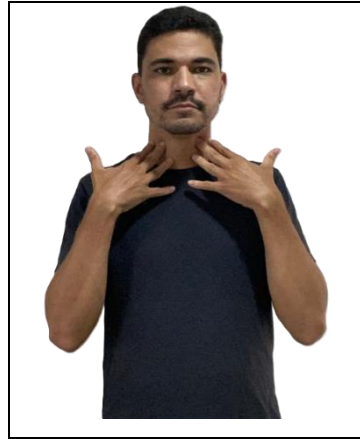
A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos como intensificadores



C. Forma com duas mãos e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Um contexto possível de realização do sinal com intensidade:

Glosa: EU ARRUMAR CASA CUIDAR FILHO MEU MARIDO TODA HORA
FICAR CHAMAR EU FALAR QUE ESTOU OCUPADA

Tradução: ‘eu arrumo a casa, cuido do filho, e o meu marido toda hora fica me chamando. Eu falei que estou ocupadíssima!’

Em A, a configuração apresentada é a do sinal de base. Em B, ocorre a transição, em que a CM se torna mais tensionada, indicando o início da intensificação. Por fim, em C, o grau máximo de intensidade é visível devido à mudança da CM e ao acompanhamento dos marcadores não manuais (expressão facial e corporal) descritos anteriormente.

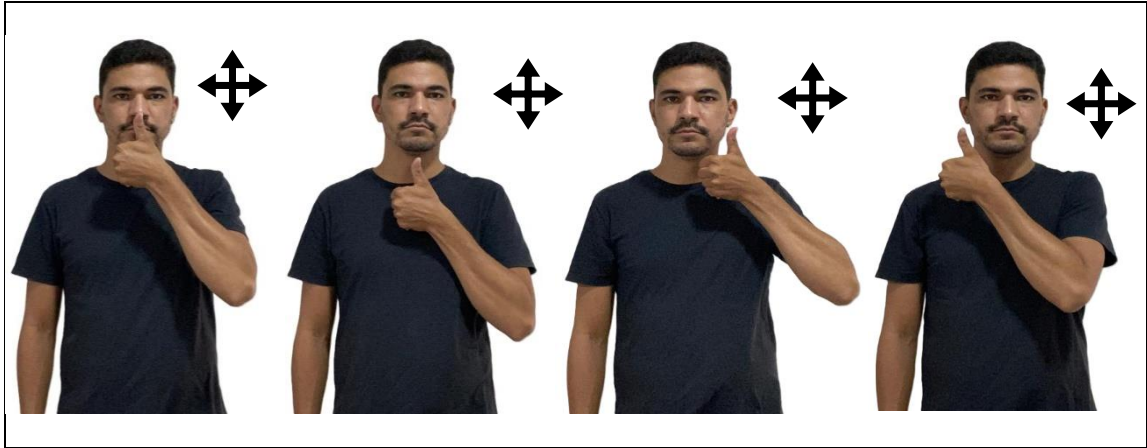
Ainda sobre B, a CM apresenta os cinco dedos estendidos. O sinal é realizado com as pontas dos dedos em contato com o pescoço, sendo utilizada apenas uma das mãos. Nesse exemplo, a configuração dos dedos é intensificada (tensionada) para conferir ênfase ao sinal.

Sobre C, mantém-se a configuração com os cinco dedos estendidos, com as pontas dos dedos em contato com o pescoço, mas, diferentemente dos exemplos anteriores, essa forma é realizada com as duas mãos simultaneamente, o que confere o grau máximo de intensidade ao sinal.

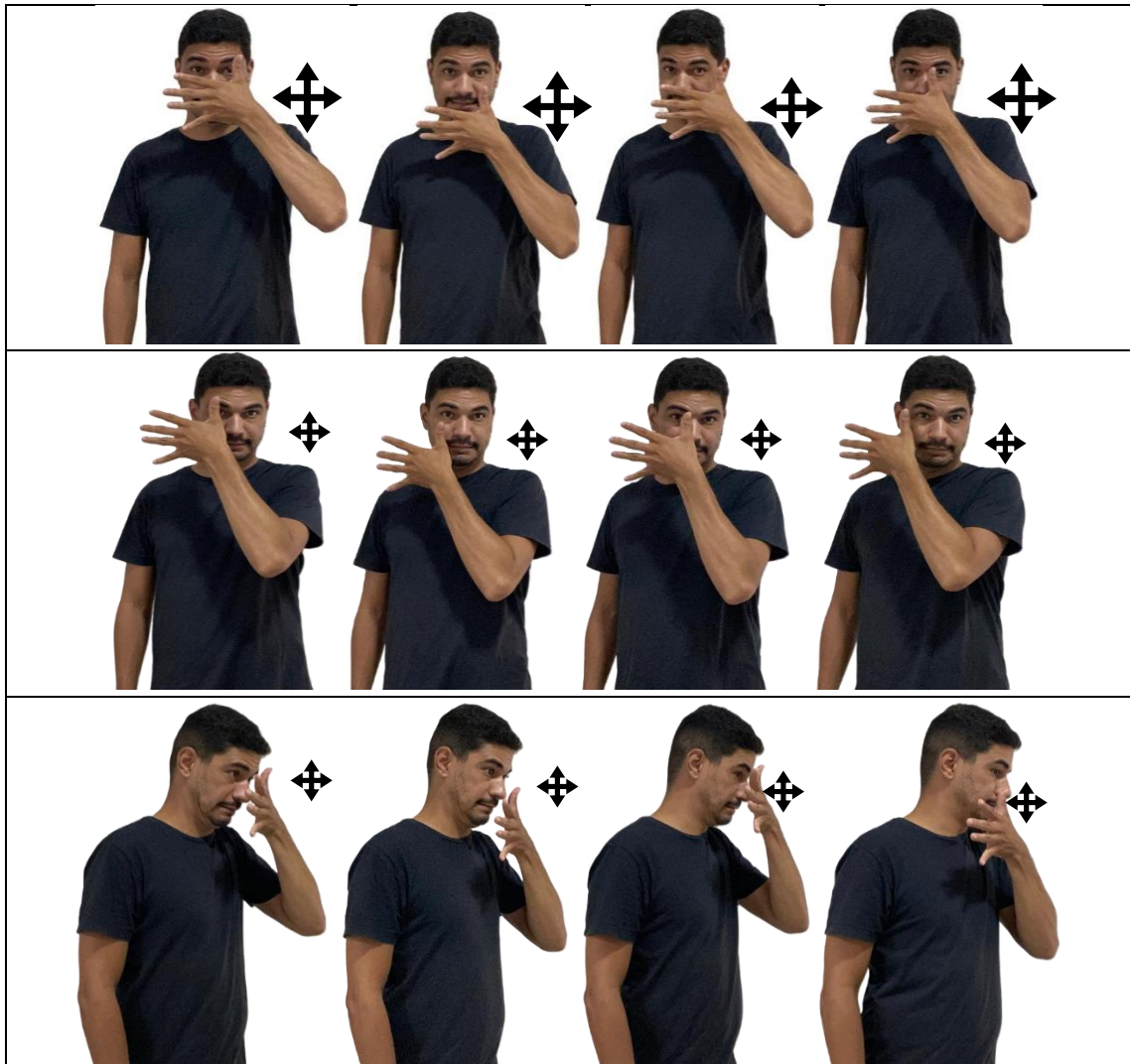
Por sua vez, o sinal SACRIFÍCIO juntamente à sua forma intensificada é visto a seguir. A expressão facial é séria e concentrada, com as sobrancelhas levantadas e uma configuração labial que transmite a ideia de sofrimento.

Figura 20 – Comparação entre usos do sinal SACRIFÍCIO em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão
e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso possível:

Glosa: ESCREVER PORTUGUÊS TEMA LIBRAS EU NÃO ENTENDER SACRIFÍCIO LER

Tradução: ‘eu não entendo precisar escrever em português sobre o tema Libras. É um sacrifício grande ler.’

Na parte A da Figura 20, observa-se a forma de citação do sinal, com a CM em 1/UM (dedo indicador estendido). O rosto mantém-se orientado para a frente, enquanto a mão realiza um movimento gradual que resulta em uma posição de cruz. A sinalização é executada com apenas uma das mãos.

Em B, a sinalização permanece monomanual, mas ocorre uma mudança morfológica para indicar intensidade: a CM passa a ter os cinco dedos abertos e estendidos. Esses dedos são mantidos de forma tensionada, caracterizando o grau intensificado do sinal.

A seguir, na Figura 21, apresenta-se a intensidade sobre o sinal INVEJOSO, com segmentação em três partes. A caracterização da intensidade é dada pela expressão facial acentuada e séria, com destaque para as sobrancelhas fortemente franzidas, o que confere o grau superlativo ao sinal.

Figura 21 – Comparação entre usos do sinal INVEJOSO em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos como intensificadores



C. Forma com duas mãos
e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso dos sinais com intensidade:

Glosa: SIMPLES INVEJA FORTE INVEJOSO MAIS INVEJOSO MESMO
INVEJOSO VERGONHA

Tradução: ‘uma inveja simples, um invejoso forte, ainda mais invejoso, realmente
invejoso; que vergonha!’

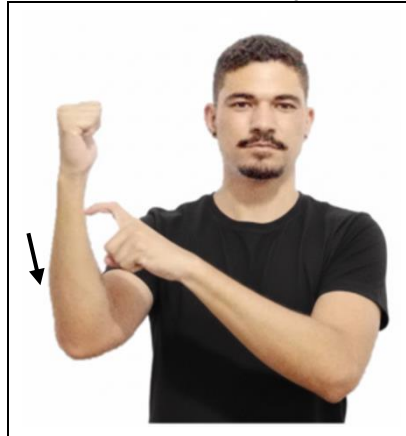
Na parte A da Figura 21, a sinalização é monomanual. A CM está em X, com o dedo indicador flexionado em forma de gancho. O ponto de articulação localiza-se na boca, onde o dedo indicador toca levemente os dentes.

Em B, a sinalização permanece com o sinal monomanual, mas ocorre uma alteração na CM. O sinal tem uma configuração com os cinco dedos estendidos e abertos, mantendo o contato na região da boca. O polegar é posicionado de forma horizontal enquanto os demais dedos permanecem tensionados.

Na terceira parte, C, a CM é idêntica à da seção anterior (cinco dedos estendidos com o polegar na horizontal), porém a sinalização torna-se bimanual. Ambas as mãos mantêm o contato na região da boca, apresentando uma mudança na CM, dado que os dedos estão visivelmente intensificados (tensionados), atingindo o grau máximo do sinal.

Figura 22 – Comparação entre usos do sinal RAIVA em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Um contexto de uso do sinal intensificado seria:

Glosa: AQUI LUGAR CAPITAL OLHA SÉRIO BOM MUITA RAIVA

Tradução: ‘aqui é a capital; o olhar é sério, passa firmeza, mas há muita raiva.’

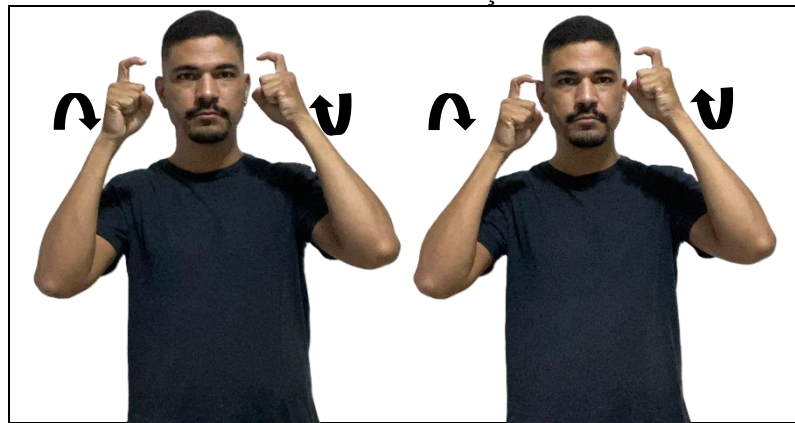
O participante demonstra a execução do sinal RAIVA em sua forma de citação na primeira parte, A, na qual o sinal está em seu estado neutro, realizado conforme a convenção formal, utilizando-se apenas uma das mãos.

Na segunda parte, B, ocorre a marcação de intensidade no sinal RAIVA, resultando em um significado próximo de “muita raiva”, ainda executado com apenas uma das mãos. A intensidade do sinal está relacionada a uma expressão facial marcada, sendo fundamental compreender o contexto para a interpretação correta do grau de sentimento expresso.

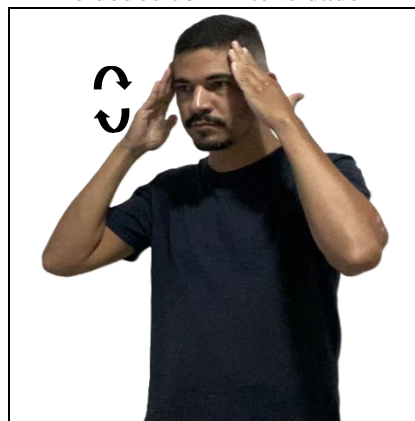
Quanto ao sinal PREOCUPAR na Figura 23, no que se refere à CM e aos níveis de mudanças nos sinais, percebem-se quatro tipos diferentes de variações produzidas. O ponto de articulação permanece sempre o mesmo (na região da cabeça/testa), porém a CM pode sofrer alterações para intensificar o sentido do sinal.

Figura 23 – Comparação entre usos do sinal PREOCUPAR em Libras

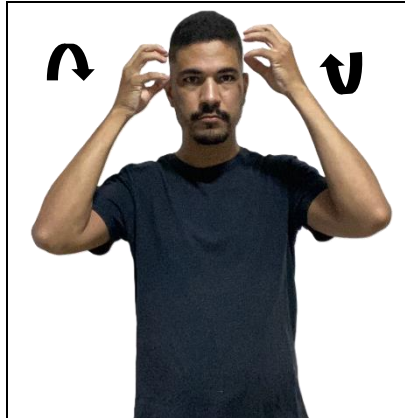
A. Forma de citação



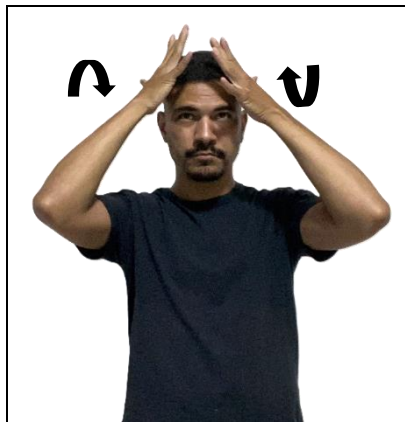
B. Forma com duas mãos e dedos com intensidade



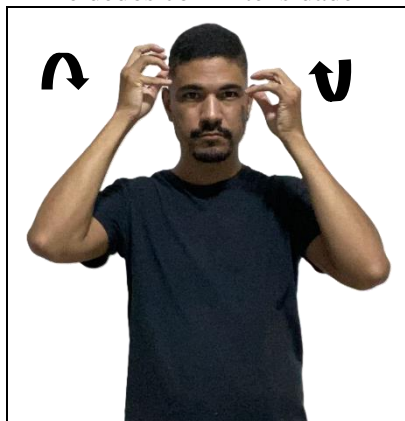
C. Forma com duas mãos e dedos com intensidade



D. Forma com duas mãos e dedos com intensidade



E. Forma com duas mãos e dedos com intensidade



Fonte: elaboração própria (2026).

Na parte A da Figura 23, o sinal está em sua forma de citação. A CM está em X, sendo executada por ambas as mãos (sinal bilateral), com as palmas voltadas para a face medial. O ponto de articulação localiza-se na região da cabeça, próximo à testa, e o movimento é circular, vertical e repetido para a frente.

Na parte B da Figura 23, os dedos figuram como elementos intensificadores. A CM altera-se para a forma da letra B (com a inclusão do polegar) e o sinal é executado com as duas

mãos e palmas voltadas para a face medial. O ponto de articulação ocorre no contato das pontas dos dedos com a testa, mantendo-se o movimento circular, vertical e repetido para a frente.

Na terceira parte, C, a CM apresenta os dedos curvos (em forma de garra ou C fechado). O sinal é realizado com as duas mãos, palmas voltadas para a face medial, posicionadas à frente da cabeça, próximas à testa. O movimento permanece circular, vertical e repetido para a frente.

Em D, a configuração apresenta a mão aberta com os dedos estendidos, e as palmas estão voltadas para a face medial. O ponto de articulação ocorre pelo contato direto com a testa, mantendo o movimento circular, vertical e repetido. Essa variação representa o grau máximo de intensidade dentro da escala analisada.

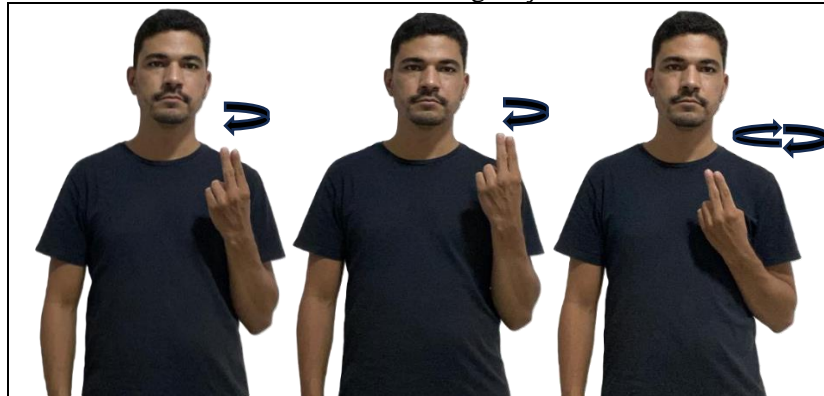
Na quinta parte, E, a CM retoma os dedos curvos e o sinal é executado com ambas as mãos e as palmas voltadas para a face medial. O ponto de articulação situa-se à frente da testa e o movimento, além de circular, vertical e repetido para a frente, incorpora o tamborilar dos dedos. Esse movimento adicional de dedos intensifica ainda mais o sinal, conferindo uma nuance de agitação ou preocupação contínua.

Quanto à Figura 24, a análise do sinal exibido permite estabelecer uma relação entre o antes e o depois de sua execução, focando na mudança da CM como recurso de intensificação. No sinal NÃO-DAR, a variação nos dedos altera o impacto do significado. Essa observação evidencia aspectos fonológicos específicos, demonstrando como a CM é determinante na construção do sentido intensificado. Além disso, o sinal NÃO-DAR diferencia-se pelo uso da repetição e pela marcação expressiva que o antecede, servindo como uma referência contextual comum na produção linguística em Libras.

A seguir, a Figura 24 ilustra o uso do sinal NÃO-DAR antes e no processo de realização de sua forma intensificada. Observa-se a repetição do sinal dentro da mesma oração, demonstrando como a mudança na CM, por meio do acréscimo ou da variação dos dedos, atua diretamente na intensificação do sentido.

Figura 24 – Uma forma do sinal NÃO-DAR e sua intensificação pelos dedos

A. Sinal na forma de citação
com uma mão na configuração em U



B. Sinal com intensidade,
apresentando duas mãos e cinco dedos estendidos



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto possível de realização:

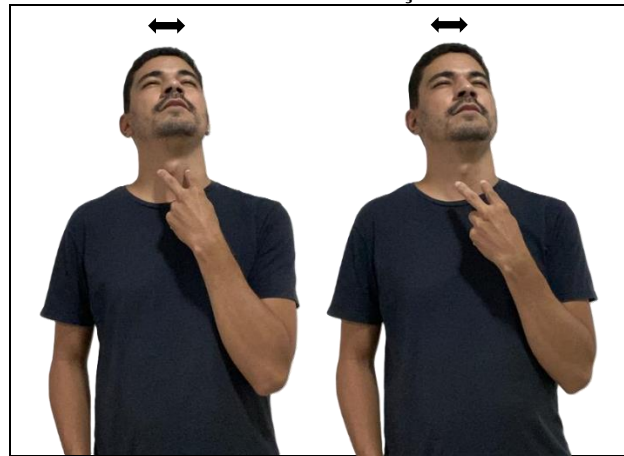
Glosa: HOJE DIA MUITO NÃO-DAR NÃO AGORA MOMENTO POUCO LIVRE FALAR

Tradução: ‘hoje o dia está muito corrido, não dá mesmo. Agora tenho pouco tempo livre para conversar.’

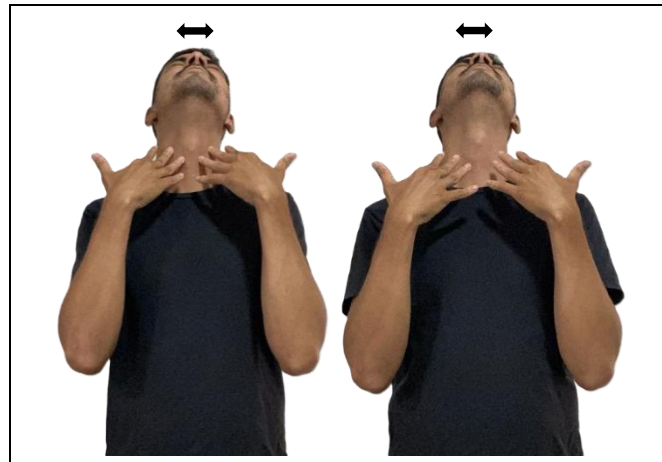
A partir da ilustração, há uma combinação ordenada em quatro níveis de sinalização distintos. Essa progressão demonstra como o sinal na forma de citação é modificado para o aumentativo, alterando-se a CM para expressar níveis crescentes de intensidade.

Figura 25 – Outra forma do sinal NÃO-DAR e sua intensificação pelos dedos

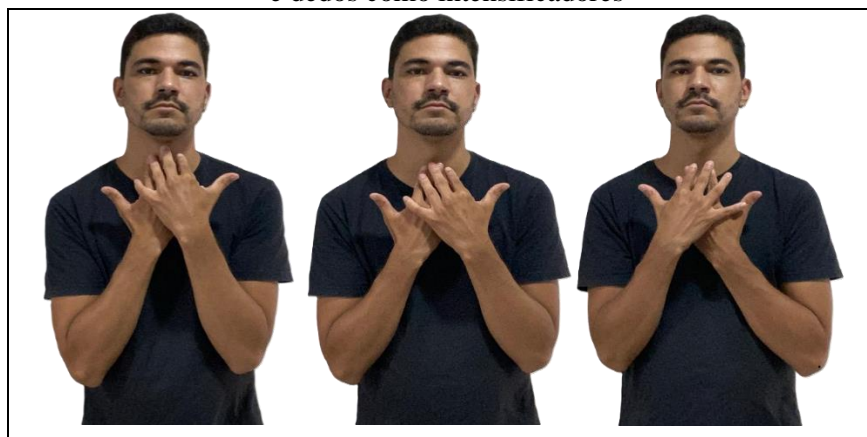
A. Forma de citação



B. Forma com duas mãos e dedos como intensificadores



C. Forma com duas mãos e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso:

Glosa: SORTE PERTO UMA HORA PERTO DAR EU NÃO-DAR ESTAR LONGE FAZER O QUÊ

Tradução: ‘sorte! Está perto, em uma hora, dá. Eu não consigo... Está longe, fazer o quê?’

Na parte A da Figura 25, o sinal é executado por uma das mãos com configuração em V e os dedos indicador e médio estendidos. O ponto de articulação ocorre a partir do contato das pontas dos dedos com o pescoço, mantendo a palma voltada para baixo. O movimento é realizado para frente e para trás, acompanhado por um leve movimento de negação com a cabeça.

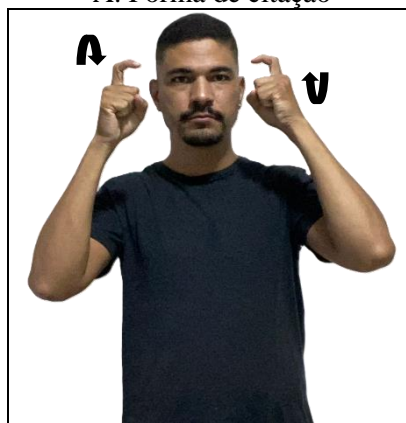
Na parte B, o sinal é intensificado pela utilização das duas mãos em configuração com os cinco dedos estendidos. O ponto de articulação mantém-se ocorrendo a partir do contato das pontas dos dedos com o pescoço, com as palmas voltadas para baixo. O movimento para frente e para trás é ampliado e acompanhado por uma negação com a cabeça, que se inclina para cima e para trás, reforçando a expressão não manual de negação contínua.

Na parte C, a sinalização é realizada pelas duas mãos com uma configuração que faz uso dos cinco dedos estendidos (configuração em CINCO/5). O ponto de articulação permanece ocorrendo no contato das pontas dos dedos com o pescoço, porém o movimento direciona-se das laterais para o centro (meio do pescoço). Essa variação de movimento, somada ao uso bilateral das mãos abertas, marca o grau máximo de intensidade e ênfase na construção do sinal.

Por sua vez, na Figura 26, o sinal PREOCUPAR é apresentado, na parte A, em sua forma de citação. A versão do sinal produzido com uma mão é também apresentada a seguir, a partir de B.

Figura 26 – Sinal PREOCUPAR com a mão direita como fator intensificador

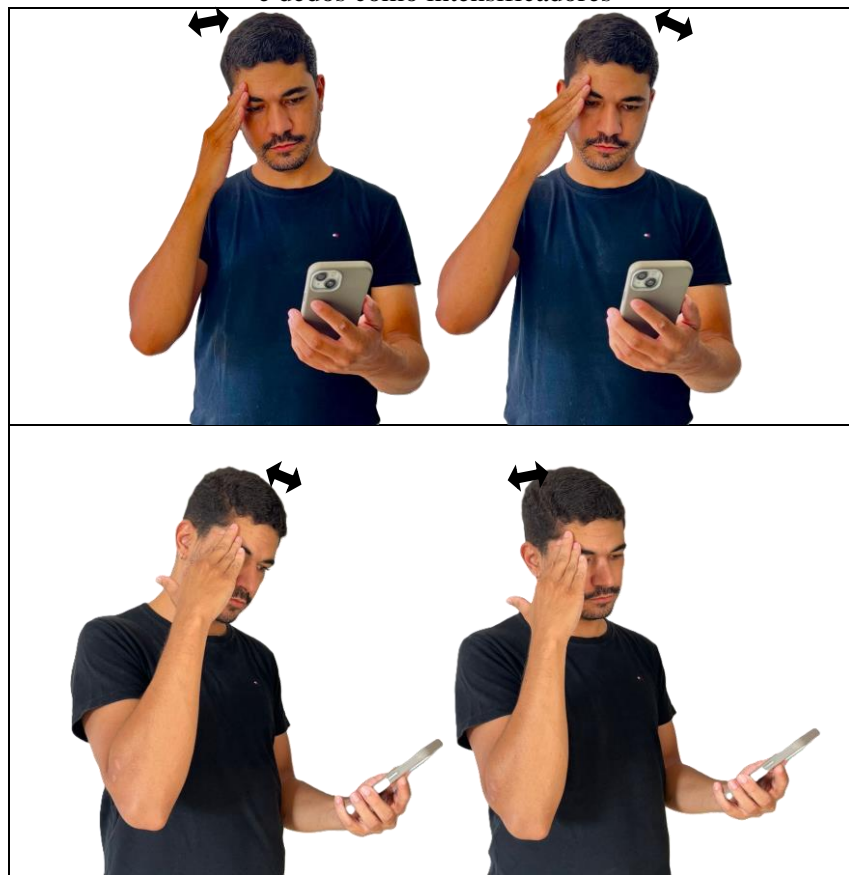
A. Forma de citação



B. Forma com uma mão e dedo estendido indicando diminutivo



C. Forma com uma mão
e dedos como intensificadores



Fonte: elaboração própria (2026).

Contexto de uso:

Glosa: TUDO BEM ACONTECER NÃO PREOCUPAR MAS TEM ENCONTRO
MEU AMIGO

Tradução: 'tudo bem, acontece. Não me preocupo, mas tenho um encontro com meu
amigo.'

Na parte C da Figura 26, a CM realiza-se com os cinco dedos estendidos, estando o
ponto de articulação na testa, com a qual há contato. Complementando o sinal no rosto,

juntamente à expressão facial, o movimento de negação da cabeça ocorre três vezes. Dessa maneira, na Figura 26, percebe-se a princípio o uso no diminutivo e, depois, é exemplificado o uso com intensificação registrada pelos dedos.

Nessa análise, constata-se como a intensidade do sinal PREOCUPAR é expressa também em casos em que uma das mãos está ocupada. A mão direita utiliza a configuração com os cinco dedos estendidos, trazendo a leitura de intensificação, enquanto a mão esquerda permanece ocupada segurando o dispositivo celular para a gravação ou videochamada. Assim, a sinalização ocorre de forma monomanual, de modo que o ponto de articulação se localiza no lado direito da testa, mantendo o contato manual. Simultaneamente, o movimento de negação com a cabeça atua como um marcador não manual, reforçando a carga de preocupação expressa pelo sinalizante.

Portanto, em Libras, os sinais em sua forma de citação representam a unidade lexical básica, sem variações de intensidade ou grau, e o sinal no aumentativo ocorre por meio de modificações morfológicas específicas que alteram o sentido original. Quando o sinalizante utiliza quatro ou cinco dedos ativos em apenas uma das mãos, o sinal já passa a indicar uma forma de aumentativo ou intensidade em relação ao seu estado neutro.

Essa intensificação semântica torna-se ainda mais evidente e expressiva com o uso bilateral, ou seja, quando as duas mãos são utilizadas simultaneamente, com quatro ou cinco dedos abertos. Essa transição de uma para duas mãos demonstra que o grau aumentativo é proporcional à amplitude do sinal: quanto maior o número de dedos e o uso do espaço com ambas as mãos, mais forte e intensa é a carga semântica atribuída ao sinal analisado.

4.3 Intensidade e diminutivo

Na Figura 27 a seguir, percebe-se que o sinal base é de uma forma e há modificação para o diminutivo a partir da configuração da mão. Assim, ocorre a diferenciação entre as variações do sinal, sendo uma das versões modificada para o grau diminutivo, reduzindo-se a configuração manual.

Figura 27 – Comparação entre os usos do sinal CONVERSA em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com duas mãos e dedos indicando diminutivo



Fonte: elaboração própria (2026).

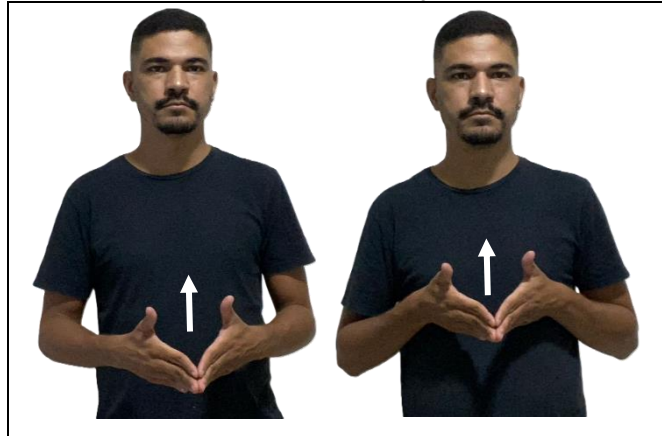
Na primeira parte, A, o sinal é apresentado em sua forma de citação: a mão esquerda está aberta com a palma voltada para baixo, enquanto a mão direita permanece fechada, também com a palma voltada para baixo. O ponto de articulação ocorre no dorso da mão direita, realizando-se um movimento circular horizontal repetido.

Na segunda parte, B, ambas as mãos assumem a configuração em 1 (dedos indicadores estendidos). O ponto de articulação ocorre pelo contato entre os dedos indicadores, que realizam um movimento circular horizontal repetido. Observa-se que essa alteração na configuração dos dedos caracteriza o grau diminutivo, reduzindo a amplitude do sinal em comparação à forma de citação.

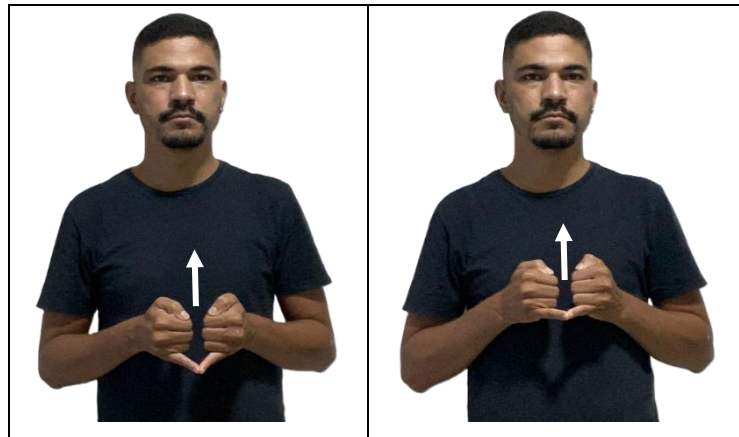
Em seguida, são apresentadas as formas do sinal LICENÇA.

Figura 28 – Comparação entre os usos do sinal LICENÇA em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com duas mãos e dedos indicando diminutivo



Fonte: elaboração própria (2026).

Na Figura 28, em A, as duas mãos apresentam a configuração em B com o polegar estendido, e o ponto de articulação se dá pela ponta dos demais dedos (com exceção do polegar), havendo ainda um movimento para trás, em direção ao corpo.

Em B, as duas mãos permanecem sendo usadas, mas a configuração está em I, com os dedos mínimos estendidos. O ponto de articulação permanece no espaço neutro, com as pontas dos dedos mínimos em contato. O movimento para trás em direção ao corpo é mantido.

Figura 29 – Comparação entre os usos do sinal CIÚMES em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com duas mãos e dedos indicando diminutivo



Fonte: elaboração própria (2026).

Os dados na Figura 29 mostram na parte A, na forma de citação, a mão esquerda com a configuração em B e a palma voltada para trás, tocando no cotovelo do braço direito; a mão direita está fechada, com a palma para trás, encostando na área superior perto do ombro. O cotovelo do braço direito, em que a mão esquerda toca, faz um movimento circular frontal.

Na parte B, mantém-se quase a mesma formação do sinal, com a exceção de que a mão esquerda agora apresenta apenas o dedo indicador estendido tocando o cotovelo direito, informando a versão diminuta do sinal.

Figura 30 – Comparação entre os usos do sinal NADA em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com duas mãos e dedos indicando diminutivo



Fonte: elaboração própria (2026).

Na Figura 30, em A, ocorre a forma de citação do sinal, na qual a CM é B, estando a mão direita aberta, com a palma para cima, e a mão esquerda também aberta, com a palma voltada para baixo. Há contato entre as palmas esquerda e direita, que efetivam um movimento circular horizontal.

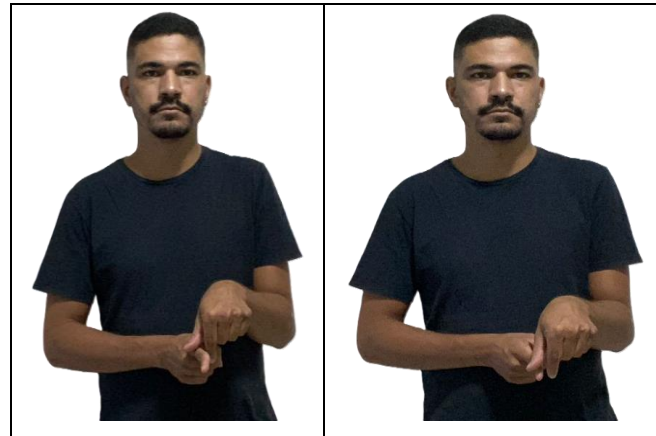
Em B, ocorre praticamente a mesma formação, com a exceção de que, para informar a versão no diminutivo, as mãos estão em configuração em D, com apenas a ponta dos dois dedos indicadores tocando-se.

Figura 31 – Comparação entre os usos do sinal CONSELHO em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com duas mãos e dedos indicando diminutivo



C. Forma com duas mãos e dedos indicando diminutivo



Fonte: elaboração própria (2026).

Na Figura 31, em A, o sinal em sua forma de citação é bimanual, com ambas as mãos na configuração B. As palmas estão voltadas para a linha medial (uma de frente para a outra), com os polegares de cada mão estendidos, um orientado à direita e o outro à esquerda. O

movimento é realizado pelas mãos para frente e para trás. A mão esquerda encaixa sobre a mão direita, realizando um movimento de fricção sobre a mão direita.

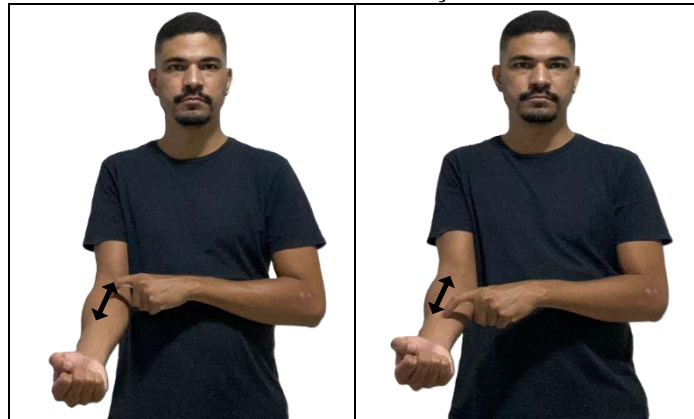
Em B, observa-se a variação para o diminutivo a partir da alteração na CM. Ambas as mãos abandonam a forma aberta e assumem a configuração em 1/UM: a mão direita mantém o indicador estendido, mas os demais dedos estão fechados, enquanto a mão esquerda posiciona-se com a palma voltada para baixo e apenas o indicador está estendido (com polegar, médio, anelar e mínimo fechados). O movimento para frente e para trás é mantido, porém com amplitude reduzida, reforçando a ideia de uma ação de menor intensidade.

Em C, há uma variação do diminutivo em que a CM da mão direita é alterada para I (com o dedo mínimo estendido). A mão direita mantém a palma voltada para a linha medial, enquanto a mão esquerda posiciona-se com a palma para baixo. Em ambas as mãos, apenas os dedos mínimos permanecem estendidos, com os demais dedos (indicador, médio e anelar e polegar) fechados. O movimento para frente e para trás é mantido, mas sobre o dedo mínimo.

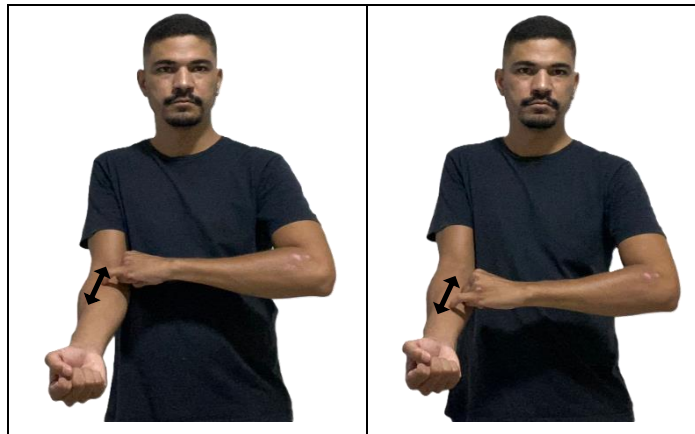
A seguir, é considerado o sinal NERVOSO junto a seu diminutivo.

Figura 32 – Comparação entre os usos do sinal NERVOSO em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com diminutivo



Fonte: elaboração própria (2026).

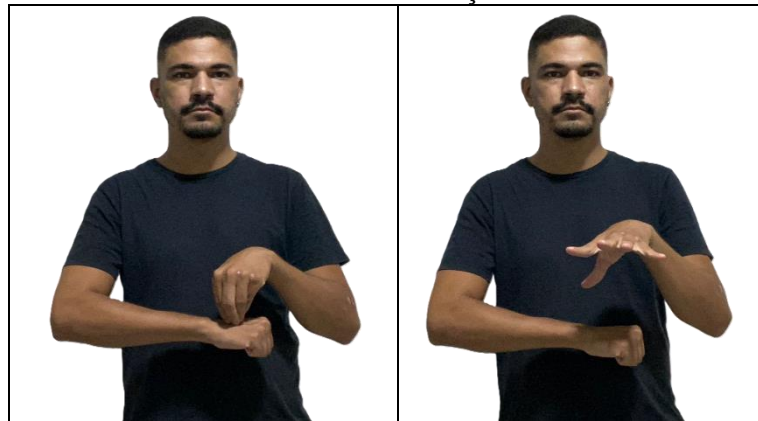
Na parte A da Figura 32, o sinal é apresentado em sua forma de citação utilizando a CM em S em ambas as mãos. O antebraço da mão direita serve como base, estando essa mão posicionada com a palma para cima. A mão esquerda, com a palma voltada para baixo, realiza o ponto de articulação no antebraço direito, executando um movimento de fricção (esfregar) com o contato do dedo mínimo sobre o antebraço.

Já na parte B, a CM da mão esquerda é I. A mão direita está com a palma voltada para cima, enquanto a mão esquerda está com a palma para baixo. É utilizado o dedo mínimo curvo para realizar o ponto de articulação. O movimento de fricção ocorre entre a extremidade do dedo mínimo esquerdo e o antebraço direito.

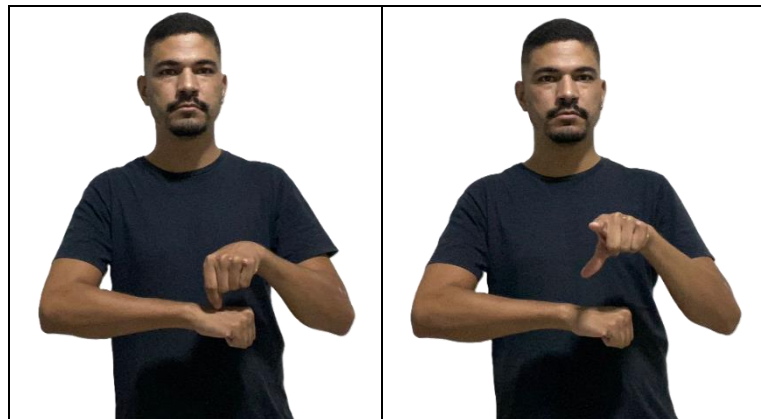
Por sua vez, a Figura 33 a seguir evidencia o sinal DICA e suas versões no diminutivo.

Figura 33 – Comparação entre os usos do sinal DICA em Libras

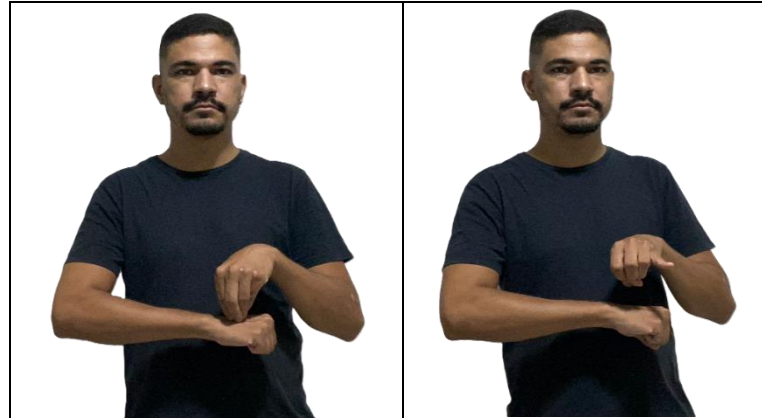
A. Forma de citação



B. Forma com duas mãos e dedos indicando o diminutivo



C. Forma com duas mãos e dedos indicando o diminutivo



Fonte: elaboração própria (2026).

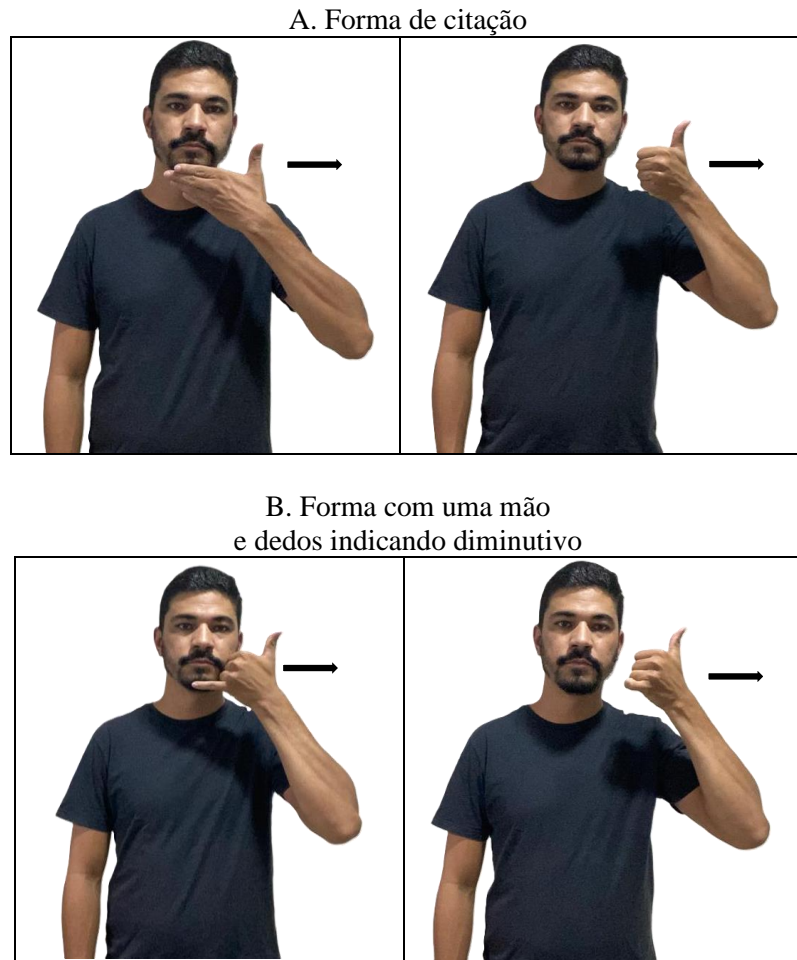
Na Figura 33, a parte A exibe o sinal em sua forma de citação, que utiliza as CMs em S e O. A mão direita está fechada, com a palma voltada para baixo, servindo como base. A mão esquerda, também fechada e com a palma para baixo, estabelece o ponto de articulação quando em contato com o dorso da mão direita. O movimento consiste na abertura da mão esquerda simultaneamente ao seu deslocamento para frente.

Em B, realiza-se o grau diminutivo do sinal. A mão direita permanece fechada e agindo como uma base, com a palma voltada para baixo e sem movimento. A mão esquerda, também com a palma para baixo, estabelece contato com o dorso da mão direita. Nessa variação, porém, a abertura no momento do movimento à frente é restrita apenas aos dedos polegar e indicador, partindo de uma configuração similar ao formato de pinçar.

A variação em C indicando diminutivo é ainda mais restrita, utilizando a CM em I (com o dedo mínimo estendido). A mão direita permanece fechada e estática como base, com a palma voltada para baixo. A mão esquerda mantém o contato com o dorso da mão direita, mas a abertura com movimento para frente é realizada exclusivamente pelo polegar e pelo dedo mínimo.

A seguir, é descrito o sinal MELHOR junto à sua forma no diminutivo.

Figura 34 – Comparação entre usos do sinal MELHOR em Libras



Fonte: elaboração própria (2026).

Na parte A da Figura 34, o sinal é apresentado em sua forma de citação. A CM está em B, com a mão aberta e o dedo polegar destacado. A palma está voltada para trás (em direção ao rosto) e os dedos estão orientados para a esquerda. O ponto de articulação ocorre no queixo, com o qual a mão estabelece contato, realizando um movimento para a esquerda.

Na parte B, a CM é alterada para Y, com o dedo mínimo e o polegar estendidos, enquanto os demais dedos permanecem fechados. O ponto de articulação e o movimento são mantidos, havendo o contato com o queixo e movimento realizado para a esquerda. Por meio dessa configuração, é realizado o grau diminutivo (significando algo como “melhorzinho”), de modo que o uso do dedo mínimo marca a atenuação do sinal original.

Portanto, no caso do diminutivo, observa-se o processo em que a redução da CM sinaliza a atenuação do conceito. Quando se utiliza apenas uma mão com apenas um dedo ativo (geralmente o indicador ou o mínimo), o sinal indica uma forma pequena ou de baixa intensidade. Já o uso de duas mãos com apenas um dedo ativo em cada reforça que o diminutivo

é mais específico ou delicado, mostrando que a variação na quantidade de dedos e no uso do espaço visual é o que define a força da gradação semântica na Libras.

4.4 Categorização de análise de um caso específico

Esta análise linguística foca na configuração dos dedos como forma de marcar intensidade, examinando casos ambíguos e o uso de pronomes interrogativos. Ao observar duas formas de registro do sinal PORQUE, nota-se que a CM pode ser intensificada com a alteração da configuração dos dedos. Além disso, levanta-se a hipótese de que a variação nesses parâmetros esteja relacionada à semântica e ao uso discursivo da ironia.

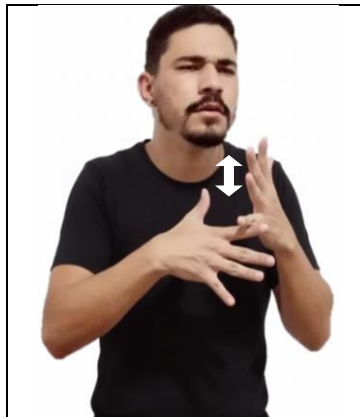
A parte A da Figura 35 apresenta a forma de citação do sinal PORQUE em Libras. A CM é executada com os dois dedos indicadores se tocando, com movimento e expressão facial neutros.

Figura 35 – Comparação entre usos do sinal PORQUE em Libras

A. Forma de citação



B. Forma com as duas mãos e dedos indicando intensidade



Fonte: elaboração própria (2026).

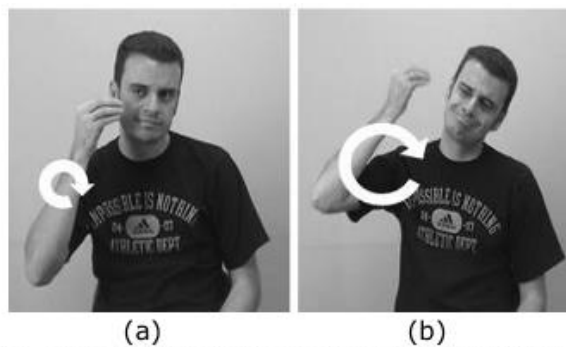
Na parte B, o sinalizante utiliza o mesmo item lexical, porém aplicando um intensificador ao sinal PORQUE. Na forma intensificada, observa-se que a execução do sinal apresenta uma repetição de movimentos manuais. Também apresenta alterações nos parâmetros CM, dado que todos os dedos estão estendidos. Além disso, o sinal é acompanhado por uma marcação não manual, uma expressão facial forte, que pode indicar ironia.

Desse modo, no sinal intensificado, constata-se uma configuração de dedos distinta, que foge ao uso convencional. Nesse contexto, a intensificação atua como uma base que, combinada à expressão do sinalizante, pode relacionar-se à expressão de uma figura de linguagem.

4.5 Movimento de mão superintenso e quádruplo

De acordo com Xavier (2014), a duplicação do número de mãos é um recurso utilizado para expressar intensidade em sinalizações espontâneas. O autor demonstra como a mudança na CM e as variações nos tipos de expressão facial e corporal estabelecem diferentes graus de intensidade, permitindo uma gradação morfológica e semântica no sinal. Como exemplo, Xavier (2014) cita o sinal de EXPERIÊNCIA, visto na Figura 36.

Figura 36 – O sinal EXPERIÊNCIA registrado por Xavier (2017)



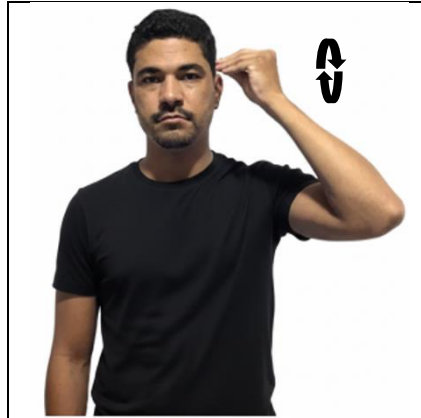
EXPERIÊNCIA em sua forma (a) de citação e (b) intensificada

Fonte: Xavier (2017, p. 8).

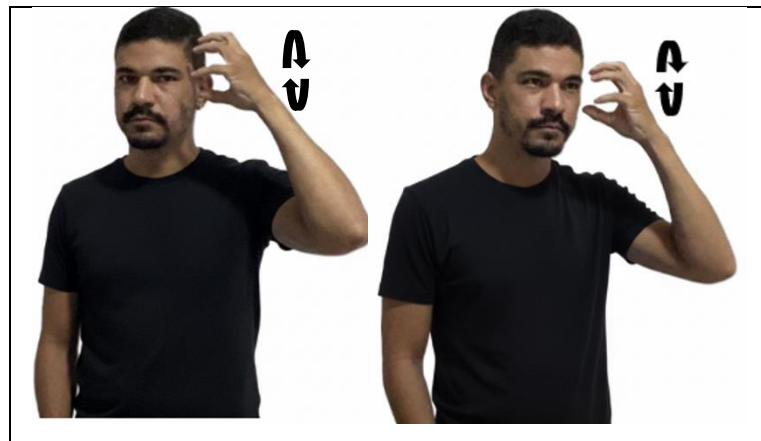
Um sinal com significado próximo ao representado na Figura 36 é EXPERIENTE, o qual pode ser visto na Figura 37 a seguir junto à sua forma intensificada.

Figura 37 – O sinal EXPERIENTE e sua intensificação

A. Forma de citação



B. Forma com as duas mãos e dedos curvados grau superlativo



Fonte: elaboração própria (2026).

Na parte A da Figura 37, o sinal é apresentado em sua forma de citação. A CM é executada com os dedos fechados e o movimento ocorre de forma circular no plano vertical.

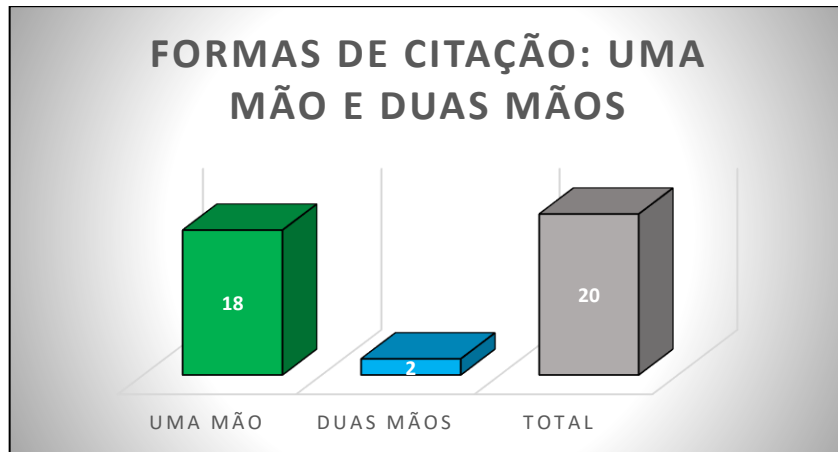
Na parte B, o sinal está no grau superlativo, registrado por meio da alteração no parâmetro da CM, que assume a forma de dedos curvados (em garra). O sinal é realizado de maneira superintensa e quádrupla, isto é, com o movimento sendo repetido quatro vezes, trazendo ao sinal um significado próximo ao de “experientíssimo”. A intensidade do sinal é marcada não somente pela alteração manual, mas também por uma expressão facial acentuada, que acompanha a mudança da CM do sinal.

4.6 Representações em gráficos dos resultados

4.6.1 Aumentativo

A seguir, a partir do Gráfico 2, é possível analisar separadamente os dois tipos de variantes encontradas. Os resultados demonstram o quantitativo de variação entre a execução monomanual e a bimanual considerando a forma de citação dos sinais posteriormente alterados para informar intensidade.

Gráfico 2 – Formas de citação com uma mão e duas mãos

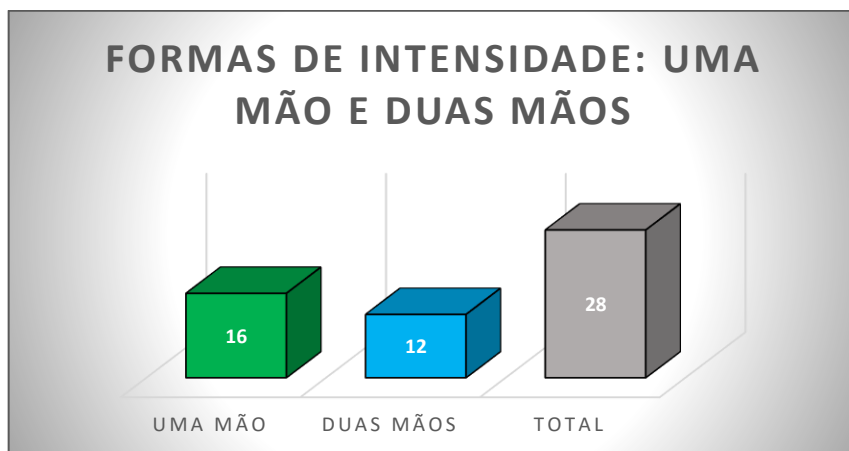


Fonte: elaboração própria (2026).

O quantitativo dos sinais demonstra que a execução monomanual é predominante, com 18 ocorrências, enquanto a variante bimanual apresenta uma frequência menor, com 2 ocorrências, totalizando uma amostra de 20 ocorrências.

No Gráfico 3, abordam-se as duas variantes de sinalização, comparando quantitativamente a execução monomanual e a bimanual em relação ao grau de intensidade.

Gráfico 3 – Formas de intensidade com uma mão e duas mãos

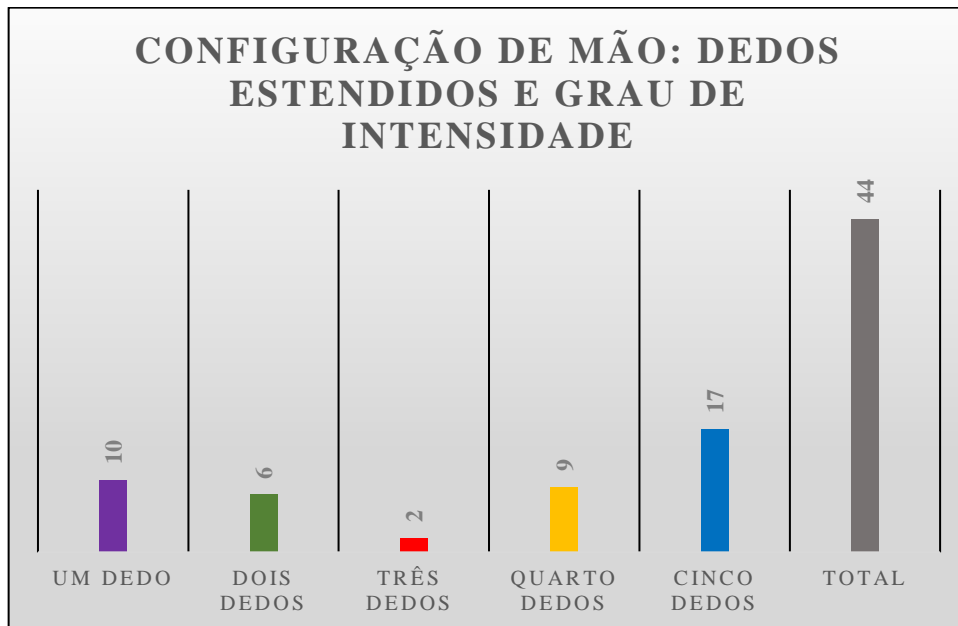


Fonte: elaboração própria (2026).

A análise dos sinais indica que a execução monomanual é a mais frequente, com 16 ocorrências. A variante bimanual apresenta-se de forma quase equivalente, com 12 ocorrências, compondo o total de 28 ocorrências.

Por sua vez, o Gráfico 4 a seguir apresenta as diferenças relativas à CM no registro de intensidade, focando na quantidade de dedos estendidos e em seus respectivos graus de intensidade.

Gráfico 4 – Quantitativo de dedos estendidos marcando grau de intensidade



Fonte: elaboração própria (2026).

O Gráfico 4 apresenta as variantes de CM de acordo com o número de dedos estendidos: um dedo (10 ocorrências), dois dedos (6 ocorrências), três dedos (2 ocorrências), quatro dedos (9 ocorrências) e cinco dedos (17 ocorrências), totalizando 44 ocorrências. Percebe-se que a variante de maior intensidade, representada pela mão aberta com cinco dedos, é a mais frequente (17 ocorrências).

4.6.2 Diminutivo

Após a análise dos dados sobre o registro de diminutivo, foram organizadas separadamente as duas variantes encontradas. O quantitativo no Gráfico 5 a seguir demonstra o contraste entre a execução monomanual e a bimanual em relação à forma de citação dos sinais posteriormente alterados para o diminutivo.

Gráfico 5 – Formas de citação com uma mão e duas mãos

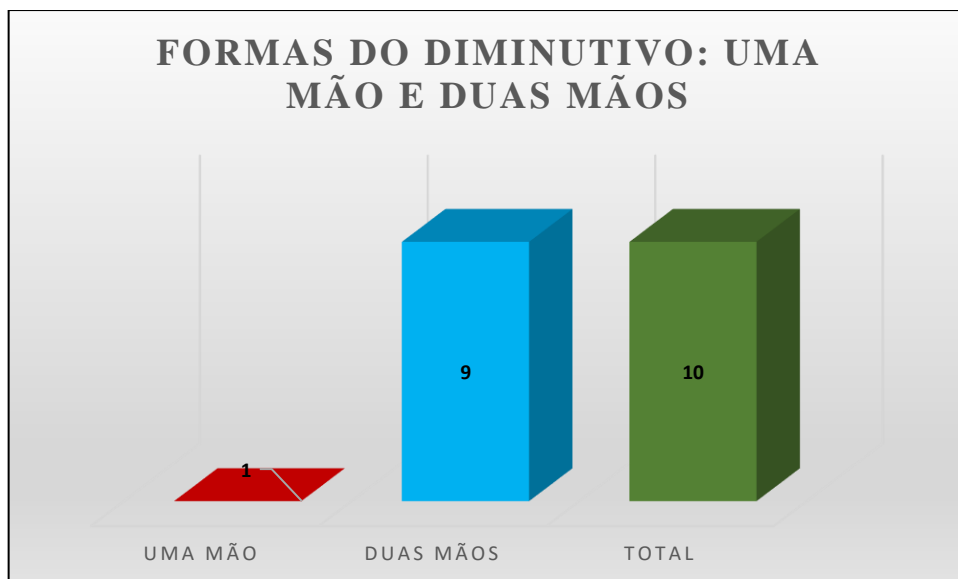


Fonte: elaboração própria (2026).

Na análise dos sinais, observa-se que a execução monomanual não apresentou grande ocorrência (1 ocorrência). Em contrapartida, a execução bimanual foi predominante, com 7 ocorrências. O total da amostra é de 8 ocorrências.

Já os dados a seguir demonstram o quantitativo dos sinais com a execução monomanual e com a bimanual no uso do diminutivo.

Gráfico 6 – Registros de diminutivo com uma mão e duas mãos



Fonte: elaboração própria (2026).

Na análise dos dados, observa-se que a execução monomanual (com uma mão) quase não apresentou registros, tendo apenas 1 ocorrência. Em contrapartida, os sinais bimanuais (com as duas mãos) foram predominantes, somando 9 ocorrências. O total da amostra para esse caso foi de 10 ocorrências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco principal a análise do parâmetro CM e observou como o sinalizante utiliza os dedos na Libras para expressar diferentes graus de aumentativo e diminutivo. A pesquisa buscou relacionar o uso específico de cada dedo, investigando como eles funcionam trazendo uma nova leitura, a intensificadora, na produção dos sinais.

Buscou-se investigar as produções específicas de surdos para comparar as variantes de intensidade encontradas, cumprindo objetivos específicos como o levantamento das formas fonomorfológicas de intensidade que apresentaram regularidade, a descrição dos intensificadores apontando seus diferentes modos de formar novos morfemas e a análise da natureza dos sinais intensificados sob uma perspectiva fonomorfológica, abrangendo aspectos linguísticos como as mudanças nos dedos.

Com isso, chegou-se também ao objetivo geral da pesquisa, que foi analisar os aspectos fonológicos e morfológicos da CM nos registros de intensidade e de diminutivo. Isso foi feito a partir da produção de morfemas em Libras por sujeitos surdos em contextos informais (formato de vídeo), focando na intensidade apresentada, especificamente, pelas mudanças de CM na sinalização monomanual ou bimanual.

Observou-se que os resultados confirmam a CM como o parâmetro central dos fenômenos analisados, demonstrando que a mudança ou a escolha de um dedo específico atua como um recurso de intensidade na Libras. Desse modo, ao relacionar a produção dos surdos, detalhou-se como o uso de um, dois ou três dedos está diretamente ligado à expressão de graus variados de intensidade.

Nesse sentido, a investigação pôde, a partir dos dados coletados, relacionar o registro de diminutivo com o parâmetro CM. A análise também relaciona o comportamento linguístico dos sinalizantes com outros aspectos, observando desde a execução de um sinal simples até o uso da criatividade para a criação de novos intensificadores no discurso, processo esse que combina as áreas da morfologia, da semântica e da linguística. Nesse contexto, destacou-se a importância de discutir como o uso e a mudança dos dedos na CM vão além do aspecto físico, alcançando categorias como a ironia, a metáfora e outras figuras de linguagem que enriquecem o discurso sinalizado.

Por outro lado, o tema deste estudo não se mostra esgotado pelo que foi alcançado aqui, podendo ser aprofundado em pesquisas futuras ou servir de influência para que outros surdos e pesquisadores explorem o assunto com maior profundidade.

REFERÊNCIAS

- BATTISON, R. Analysing signs. *In*: BATTISON, R. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978, p. 19-58.
- BENZINGER, E. **Intensifiers in current English**. 1971. Tese (Doutorado) – University of Florida, Gainesville, 1971.
- BAKER, C.; PADDEN, C. **American Sign Language: a look at its history, structure, and community**. Silver Spring, MD: T. J. Publishers, 1978.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; INEP; CNPq; CAPES, 2009.
- CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2002.
- DONAZZAN, Marta; SANCHEZ-MENDES, Luciana. **Morfologia do português**. São Paulo: Contexto, 2020.
- FARIA-NASCIMENTO, S.P. **Agrupamento das configurações de mão**. *In*: **Representações lexicais da língua de sinais brasileira. Uma proposta lexicográfica**. Tese de Doutorado – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009, p. 177-83.
- PASSOS, R. **Parâmetros físicos do movimento em Libras: um estudo sobre intensificadores**. 2014. 244 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- QUADROS, R.M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M; MACHADO, R. N; SILVA, J. B. **Introdução ao estudo da Libras**. São Paulo: Contexto, 2025. 240 p.

SANCHEZ-MENDES, L.; SEGALA, R.; XAVIER, A. N. O papel da (re)duplicação na expressão de pluracionalidade em Libras. **Revista Letras**, n. 96, p. 487-508, 2017.

STOKOE, W. C.; CASTERLINE, D. C.; CRONEBERG, C. G. **A dictionary of American Sign Language on linguistic principles**. Silver Spring, MD: Linstok, 1965.

TAUB, S. F. **Language from the body**: iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

XAVIER, A. N. A expressão de intensidade em Libras. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 36, p. 1-25, 2017.

XAVIER, A.N. **Uma proposta de descrição fonológica da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – DEDOS COMO INTENSIFICADORES EM LIBRAS

1. Comparação entre as formas de FALHAS em Libras (uma mão, CM com 4 dedos);
2. Comparação entre as formas de BRIGAR em Libras (duas mãos, CM com 5 dedos);
3. Comparação entre as formas de TOMARA em Libras (duas mãos, CM com 5 dedos);
4. Comparação entre as formas de IDIOTA em Libras (duas mãos, CM com 4 dedos);
5. Comparação entre as formas de CORRIGIR em Libras (duas mãos, CM direita com 5 dedos);
6. Comparação entre as formas de RESPONSÁVEL em Libras (duas mãos, CM com 5 dedos);
7. Comparação entre as formas de PERGUNTAR em Libras (duas mãos, CM com 4 dedos);
8. Comparação entre as formas de COMBINAR em Libras (duas mãos, CM com 4 dedos);
9. Comparação entre as formas de NUNCA MAIS em Libras (contato com o nariz; duas mãos);
10. Comparação entre as formas de NUNCA MAIS em Libras (espaço neutro; duas mãos);
11. Comparação entre as formas de VONTADE em Libras (uma mão e duas mãos);
12. Comparação entre as formas de URGENTE em Libras (uma mão, CM com 5 dedos);
13. Comparação entre as formas de GRITAR em Libras (uma mão e duas mãos, CM com 4 dedos curvos);
14. Comparação entre as formas de PACIÊNCIA em Libras (duas mãos, CM com 5 dedos);
15. Comparação entre as formas de MENTIR em Libras (uma mão e duas mãos, CM com 4 dedos curvos);
16. Comparação entre as formas de CHORAR em Libras (duas mãos, CM com 5 dedos);
17. Comparação entre as formas de LOUCO ou MALUCA em Libras (uma mão, CM com 5 dedos);
18. Comparação entre as formas de NEUTRÍSSIMO em Libras (expressão envolvendo murchar as bochechas; duas mãos, CM com 5 dedos);
19. Comparação entre as formas de SUJÍSSIMO (uma mão, Instagram; duas mãos, CM com 5 dedos, chamada de vídeo por WhatsApp);
20. Comparação entre as formas de TRAUMÁTICA (duas mãos, CM com 5 dedos);

21. Comparação entre as formas de NERVOSÍSSIMO em Libras (duas mãos, CM com 5 dedos curvos);
22. Comparação entre as formas de TRANQUILO OU IGNORAR (uma mão, CM com 5 dedos inclinados)
23. Comparação entre as formas de ALIVIAÇÃO (duas mãos, CM com 5 dedos);
24. Comparação entre as formas de PREOCUPADÍSSIMO (duas mãos, CM com 5 dedos; ponto de articulação na testa);
25. Comparação entre as formas de PACIÊNCIA (duas mãos, CM com 2, 3, 4 e 5 dedos);
26. Comparação entre as formas de PROBLEMÃO (duas mãos, esquerda com CM em L, direita com CM na forma do numeral 4);
27. Comparação entre as formas de SORRISÃO (duas mãos, CM com 4 ou 5 dedos);
28. Comparação entre as formas de INVENTÁRIO (duas mãos, CM com 4 dedos);
29. Comparação entre as formas de SIGNIFICAR (duas mãos, CM com 5 dedos);
30. Comparação entre as formas de POR ISSO (duas mãos, CM com 5 dedos);
31. Comparação entre as formas de DIFERENTE (uma mão e duas mãos, CM com 5 dedos iguais);
32. Comparação entre as formas de ORGULHOSO (duas mãos, CM com 5 dedos);
33. Comparação entre as formas de SORRISÃO (uma mão, CM com 5 dedos);
34. Comparação entre as formas de MENTIROSO (uma mão, CM com 4 dedos, palma para baixo);
35. Comparação entre as formas de PREOCUPAÇÃO (uma mão, CM com 5 dedos inclinados uma mão, CM com 5 dedos inclinados + curvos e abertos);
36. Comparação entre as formas de BRAVO com expressão da testa e sobrancelha (duas mãos, CM com 4 dedos);
37. Comparação entre as formas de INTELIGENTE (uma mão, CM com 4 dedos curvos);
38. Comparação entre as formas de COISAS (duas mãos, CM com 5 dedos);
39. Comparação entre as formas de CULTURA (uma mão, CM com 5 dedos curvos);
40. Comparação entre as formas de VERGONHA (duas mãos, CM com 4 dedos curvos inclinados e movimentação para acima);
41. Comparação entre as formas de NOVIDADE (duas mãos, CM com 5 dedos);
42. Comparação entre as formas de MUITO POSITIVO (duas mãos, CM com 5 dedos).

APÊNDICE B – DEDOS COMO REGISTROS DE DIMINUTIVO EM LIBRAS

1. Comparação entre as formas de RAIVINHA em Libras (uma mão);
2. Comparação entre as formas de INTERESSANTEZINHO (uma mão);
3. Comparação entre as formas de NADINHA (duas mãos, CM em I, com uso do dedo mínimo);
4. Comparação entre as formas de MULTINHA (duas mãos, CM em I, com uso do dedo mínimo);
5. Comparação entre as formas de POSITIVINHO (duas mãos, CM em I, com uso do dedo mínimo).